

2º CICLO

CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO

“A (im)parcialidade na imprensa diária desportiva em Portugal: Os casos de FC Porto, SL Benfica e Sporting CP”

Ivo Miguel Costa Neves

M

2016



Ivo Miguel Costa Neves

**“A (im)parcialidade na imprensa diária desportiva em
Portugal: Os casos de FC Porto, SL Benfica e Sporting CP”**

Dissertação realizada no âmbito do Mestrado em Ciências da Comunicação –
Especialização em Estudos de Média e Jornalismo orientada pelo Professor Doutor
Fernando António Dias Zamith Silva

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

outubro de 2016

“A (im)parcialidade na imprensa diária desportiva em Portugal: Os casos de FC Porto, SL Benfica e Sporting CP”

Ivo Miguel Costa Neves

Dissertação realizada no âmbito do Mestrado em Ciências da Comunicação –
Especialização em Estudos de Média e Jornalismo orientada pelo Professor Doutor
Fernando António Dias Zamith Silva

Membros do Júri

Professora Doutora Helena Laura Dias de Lima
Faculdade de Letras - Universidade do Porto

Professor Doutor Fernando António Dias Zamith Silva
Faculdade de Letras – Universidade do Porto

Professora Doutora Suzana Margarida Dias dos Santos Cavaco
Faculdade de Economia - Universidade do Porto

Classificação obtida: 16 valores

Sumário

| | |
|---|----|
| Agradecimentos | 8 |
| Resumo | 9 |
| Abstract | 10 |
| Introdução | 11 |
| Capítulo 1 - Conceito de imparcialidade | 14 |
| 1.1 A dimensão jornalística | 14 |
| Capítulo 2 – Breve contextualização da evolução da imprensa em Portugal | 17 |
| 2.1 A imprensa desportiva em Portugal | 19 |
| 2.1.1 Jornal <i>A Bola</i> | 21 |
| 2.1.2 Jornal <i>O Jogo</i> | 21 |
| 2.1.3 Jornal <i>Record</i> | 23 |
| Capítulo 3 – Jornalismo especializado | 25 |
| 3.1 Jornalismo desportivo | 25 |
| 3.2 Jornalismo desportivo e entretenimento | 26 |
| 3.3 Clubes desportivos | 27 |
| 3.3.1 FC Porto | 29 |
| 3.3.2 SL Benfica | 29 |
| 3.3.3 Sporting CP | 30 |
| Capítulo 4 – Metodologia | 32 |
| 4.1 Objetivo | 32 |
| 4.2 Amostra e período de análise | 33 |
| 4.3 Instrumentos de análise | 34 |
| Capítulo 5 – Tratamento dos dados | 36 |
| 5.1 Apresentação e análise dos resultados | 36 |
| Conclusão | 50 |
| Referências bibliográficas | 53 |

| | |
|----------|----|
| Anexos | 55 |
| Anexo 1 | 56 |
| Anexo 2 | 57 |
| Anexo 3 | 58 |
| Anexo 4 | 59 |
| Anexo 5 | 60 |
| Anexo 6 | 61 |
| Anexo 7 | 62 |
| Anexo 8 | 63 |
| Anexo 9 | 64 |
| Anexo 10 | 65 |
| Anexo 11 | 66 |
| Anexo 12 | 67 |
| Anexo 13 | 68 |
| Anexo 14 | 69 |
| Anexo 15 | 70 |
| Anexo 16 | 71 |
| Anexo 17 | 72 |
| Anexo 18 | 73 |
| Anexo 19 | 74 |
| Anexo 20 | 75 |
| Anexo 21 | 76 |

Agradecimentos

À Mónica, pelo amor, compreensão e paciência.

Aos meus pais, à minha irmã e ao Cláudio, pelo apoio.

Ao professor Fernando Zamith pela segurança que me transmitiu na orientação desta dissertação.

Resumo

A imparcialidade da imprensa diária desportiva em Portugal está constantemente a ser colocada em causa. Os leitores, ao longo do tempo, têm vindo a associar, de forma não necessariamente unânime, cada um dos três jornais desportivos a um dos três principais clubes do futebol português. É precisamente a (im)parcialidade dos jornais *A Bola*, *O Jogo* e *Record* no trabalho jornalístico relacionado com FC Porto, SL Benfica e Sporting CP que esta dissertação se propõe a esclarecer, através de um estudo de caso com base numa análise quantitativa e qualitativa, com o objetivo de identificar e analisar as diferenças no tratamento dos conteúdos jornalísticos relacionados com os clubes desportivos acima referidos, entre os três jornais.

Após a análise, confirma-se que o jornal *A Bola* tende a ser parcial com benefício para o clube desportivo SL Benfica, o jornal *O Jogo* com benefício para o FC Porto e o jornal *Record* para o Sporting CP.

Palavras-chave: Imprensa; jornalismo desportivo; imparcialidade; desporto

Abstract

Impartiality of sports daily press in Portugal is constantly being called into question. Readers, over time, have come to associate, not necessarily unanimous, each of the three sports newspapers to one of the top three clubs in portuguese football. It is precisely the (im)partiality of *A Bola*, *O Jogo* and *Record* in journalistic work related to FC Porto, SL Benfica and Sporting CP this study aims to clarify through a case study based on a quantitative and qualitative analysis, in order to identify and analyze the differences in the treatment of journalistic content related to the above sports club, among the three newspapers.

After the analysis, it is concluded that *A Bola* tends to be partial to the benefit of the sports club SL Benfica, *O Jogo* with benefit for FC Porto and *Record* for Sporting CP .

Keywords: Press; sports journalism; impartiality; sport

Introdução

A imprensa diária desportiva em Portugal é constantemente alvo de acusações por alegada falta de imparcialidade. Bem se sabe que o futebol em Portugal movimenta milhões de pessoas e envolve rivalidades, e uma notícia menos positiva que envolva um clube, mesmo que retrate meramente a realidade, pode ser o mote para a discordância no seio dos adeptos afetos a esse mesmo clube. Consequentemente, claro está, a imparcialidade e isenção dos jornais é prontamente posta em causa.

Sendo esta uma realidade atual e com a qual convivo há vários anos, proponho-me, com a presente dissertação, a estudar se a imprensa diária desportiva em Portugal é, ou não, imparcial, através da análise detalhada do espaço que é dado aos trabalhos jornalísticos relacionados com os três clubes de futebol com mais sócios e adeptos em Portugal – FC Porto, SL Benfica e Sporting CP – na edição impressa dos três jornais diários desportivos portugueses – *A Bola*, *O Jogo* e *Record*.

O jornalismo desportivo em Portugal, tal como em grande parte da Europa, é uma secção da profissão jornalística com peso na sociedade, devido à importância que esta dá ao considerado “desporto rei”. Não obstante, também há quem considere esta área de especialização uma editoria menor, onde a emoção se mistura com o profissionalismo e a seriedade.

Todavia, é necessário perceber que o jornalismo desportivo é, antes de se especializar, jornalismo e, por isso, nunca deverá afastar-se das normas e condutas éticas que o guiam.

Apesar de considerar que a investigação na área do jornalismo desportivo está bem desenvolvida, julgo que no estudo concreto da imparcialidade neste ramo ainda está pouco explorada, e sendo este um tema bastante pertinente e do meu interesse, decidi estudá-lo eu próprio, o que se tornou muito desafiante e proveitoso.

Assim, este estudo tem como propósito responder, ao longo da dissertação, à seguinte pergunta: “Há imparcialidade na imprensa diária desportiva em Portugal?”. Para tal, foram analisados todos os artigos relacionados com os três principais clubes

desportivos em Portugal, diariamente durante dois meses, de todos os jornais diários desportivos portugueses.

Colocámos como hipóteses de resposta à pergunta de partida, que serão confirmadas ou infirmadas ao longo do trabalho:

- a) - “O jornal *A Bola* é parcial, favorecendo o SL Benfica”;
- b) - “O jornal *O Jogo* é parcial, favorecendo o FC Porto”;
- c) - “O jornal *Record* é parcial, favorecendo o Sporting CP”.

Na presente dissertação, o conceito de “imparcialidade” em relação aos jornais envolvidos terá significado em termos quantitativos e qualitativos, ou seja, a “imparcialidade” de cada jornal será julgada pelo maior espaço que eventualmente poderá dar a um clube em detrimento de outro e ao cariz dos artigos que ocupem esses espaços, ao longo de cada edição – dados diretamente identificados, analisados, recolhidos e tratados e cujos indicadores estão expressos no subcapítulo 4.3.

Este trabalho representa a última etapa para a conclusão do mestrado em Ciências da Comunicação da Universidade do Porto e tem como objetivo investigar se *A Bola*, *O Jogo* e *Record* apresentam tendências clubísticas nas suas edições em papel. As plataformas *online* dos três jornais não entram nesta análise por estarem em constante atualização, tornando-se a pesquisa mais difícil de coordenar. Desta forma, os resultados finais tornam-se mais consistentes e menos dispersos.

O presente trabalho está dividido em duas partes: a análise qualitativa e a análise quantitativa. A primeira, de componente teórica, consiste na revisão da literatura baseada em vários autores e abrange os tópicos “Conceito de imparcialidade”, onde definimos o conceito-chave deste estudo, sobretudo o seu significado na dimensão jornalística, “Breve contextualização da evolução da imprensa em Portugal” e “A imprensa desportiva em Portugal”, onde nos focamos na história da imprensa desportiva no país em geral, e na história dos três jornais – instrumentos do estudo – em particular, “Jornalismo especializado”, onde explicamos o surgimento desta segmentação da profissão e falamos especialmente da área desportiva e da história dos três clubes envolvidos na análise. No tópico “Metodologia” explicamos detalhadamente todos os processos do presente estudo, da escolha da amostra à escolha do período de análise. Na segunda parte, de componente prática, apresentamos gráficos ilustrativos dos resultados

obtidos, bem como a sua análise e discussão, no tópico “Tratamento dos dados”. Todos estes capítulos entre a “Introdução” e a “Conclusão”.

Capítulo 1 - Conceito de imparcialidade

1.1. A dimensão jornalística

“**Imparcial**, *adj.* 2 *gén.* que não é parcial; recto; justo.” Esta é a definição da palavra-chave da presente dissertação, dada pelo Dicionário da Língua Portuguesa¹. Desde a primeira semana em que comecei a frequentar os estudos de jornalismo, que me lembro de ouvir o professor falar em imparcialidade. Era o conceito primordial da profissão, quase “sagrado”. Marcou o início da minha ligação ao mundo do jornalismo e até ao momento, passados cerca de cinco anos, continua a gerar controvérsia. À primeira vista, é fácil dizer, sobretudo quem trabalha como jornalista, que um verdadeiro profissional é, e deve ser, imparcial. Em contrapartida, há quem defenda, por exemplo, que o jornalista perde a imparcialidade logo desde o momento em que decide o que é notícia; em que decide o que deve dar ao público e o que não vai dar. Mais: a escolha da fotografia. Selecionar uma fotografia que mostra um determinado ângulo em detrimento de outra que poderia mostrar um ângulo totalmente diferente é continuar na tênue linha que separa o ser parcial do ser imparcial. A verdade é simples e, como na vida, no jornalismo nada é absoluto. Há biliões de pessoas espalhados pelo mundo inteiro e o resultado, quando se tenta que algo possa ser unânime, acaba sempre por ser díspar, uma vez que é praticamente impossível gerar consenso entre biliões (porque, apesar de acreditar que não é mesmo possível, nem isto podemos ter como absoluto, caso contrário não estaria a sociedade global como está hoje em dia).

Desde a sua origem que os meios de comunicação social influenciam a sociedade. Formam opiniões, geram conceitos e alteram, inclusive, atitudes e comportamentos do público.

A questão da imparcialidade, relacionada ainda com o início do meu caminho na área, compara-se à Teoria do Espelho, a primeira teoria do jornalismo, associada ao filósofo francês Auguste Comte (Wolf, 2009), e que determina que as notícias são como são porque a realidade assim as determina. O nome da teoria diz tudo. O que o jornalista vê, deve ser transportado para o público, como se usasse um espelho que refletisse automaticamente os acontecimentos, tal qual como são/foram.

¹ Porto Editora, ISBN 972-0-05101-9

A Teoria do Espelho defende que o jornalista é apenas um transmissor da informação, cuja função é fazer um relato equilibrado e honesto sobre as suas observações. O seu objetivo é informar, e informar significa procurar a verdade acima de qualquer coisa.

Esta é uma teoria há muito tempo ultrapassada, não só por ter sido a primeira registada e, conseqüentemente a menos fundamentada, mas também por a forma de fazer jornalismo ter evoluído muito ao longo dos tempos. É claro que a transmissão dos factos/acontecimentos devia ser tão clara como pressupõe a Teoria do Espelho, contudo, essa completa objetividade não existe. A prova disso mesmo é a necessidade de trabalhar o tema que deu origem a esta dissertação. O mesmo acontecimento noticiado por três jornalistas diferentes pode originar três notícias com perspetivas diferentes – neste sentido, a Teoria do Espelho perde validade. No entanto, esta teoria é interessante para a construção do principal conceito deste trabalho.

Para Biroli & Miguel (2010: 64) “a imparcialidade, entendida como ausência de posição social, é um requisito para a construção de um entendimento válido da justiça”. E a justiça no jornalismo acontece quando se ouve todas as partes envolvidas. Quando se dá o mesmo tempo de antena aos intervenientes. Aí, metade do trabalho está feita. Depois é conduzir o discurso de forma simples e coerente, sem juízos de valor, para que o público entenda a história narrada e tire conclusões por si e não através do trabalho do jornalista.

Até porque quando as notícias são transportadas para o público, acabam por sofrer diversas alterações, quer pela experiência do jornalista que a trata, quer por influência do ambiente em que está inserido.

A prova de que é muito difícil ser-se imparcial é que, da mesma forma que antes de surgir o jornalismo desportivo já existia jornalismo propriamente dito, antes do jornalista está um ser humano, com uma experiência de vida diferente da de todos os outros. Com isto quero dizer que, apesar de valores pessoais, códigos de ética e deontológicos continuarem a ser respeitados, cada jornalista, no fundo, define a sua própria forma de ser imparcial.

Uma das características mais importantes para a qualidade do jornalismo é a imparcialidade, sendo também a que gera mais controvérsia e discussão, principalmente

no jornalismo desportivo, geralmente seguido por leitores/telespetadores que transportam consigo um sentimento de rivalidade.

A questão da rivalidade futebolística pode ser um fator catalisador para a desconfiança da (im)parcialidade do jornalista que escreve sobre FC Porto, SL Benfica ou Sporting CP. O facto de os adeptos imaginarem que os jornalistas – que têm de ser imparciais – têm preferências clubísticas, influencia-os desde logo na forma como vão olhar para a notícia. E a verdade é que, com certeza, a grande maioria dos jornalistas desportivos têm preferências clubísticas e, por vezes, não conseguem separar a vida profissional da vida pessoal.

O jornalismo desportivo é uma especialização jornalística bastante particular. Todas as especializações e áreas têm a sua forma de escrever e os seus dialetos, mas a imprensa desportiva, para além disso, consegue, por vezes, confundir o leitor com os seus artigos. Notícias informativas transformam-se facilmente em artigos de opinião.

As hierarquias nos órgãos de comunicação social podem significar, em alguns casos, um constrangimento à imparcialidade. Os jornalistas podem ser autónomos mas não deixam de ser “funcionários” de uma redação, cujos editores/chefes de redação/diretores de informação tomam decisões baseadas em interesses de ordem económica, por exemplo, e às quais os jornalistas têm de obedecer.

“Os jornalistas são trabalhadores assalariados dos meios de comunicação e escrevem em benefício dos empresários. Assim como qualquer concorrência do capital, a única coisa que tem importância na produção de notícias é a maximização do lucro” (Kunczik, 1997 *apud* Ramires & Rossi, 2013: 80).

Capítulo 2 - Breve contextualização da evolução da imprensa em Portugal

A gazeta que marcou o início do jornalismo periódico em Portugal foi lançada em 1641 e manteve-se até 1647. A segunda publicação periódica estável foi o *Mercúrio Português*, cujo principal objetivo era relatar as novidades da guerra entre Portugal e Castela.

A 10 de agosto de 1715 surgiu a *Gazeta de Lisboa*, publicada até 1760. Mais tarde, a *Gazeta de Lisboa* forneceu a primeira matriz em que se viria a fundar o atual Diário da República.

Durante o século XVIII apareceram livros noticiosos com extensas listas de notícias soltas, muitos deles não periódicos. Para além destas publicações, designadas por mercúrios, nasceram outras como gazetas, jornais científicos, médicos, históricos, literários e enciclopédicos. A título de exemplo, em 1761 surgiu o mensário *Gazeta Literária*.

“A paisagem da imprensa periódica portuguesa (embora nem toda possa ser considerada jornalística, no sentido que hoje damos ao termo) era já bastante diversificada, no final do século XVIII e início do século XIX, para incluir não apenas jornais noticiosos, verdadeiros antepassados do jornalismo noticioso generalista como hoje o concebemos, mas também periódicos enciclopédicos, jornais de divulgação de cultura e utilidades, de entretenimento, literários e eruditos, científicos, médicos, agrários, comerciais, históricos, musicais, humorísticos, etc.” (Tengarrinha, 1989: 46, 52 *apud* Sousa, 2008: 10).

Após a *Gazeta Literária*, surgiram em Portugal, entre outros periódicos, a *Gazeta Extraordinária de Londres*, de 1762, o *Hebdomadário Lisbonense*, de 1763, e o *Mercúrio Político e Literário de Lisboa*, de 1794.

Ao longo do século XVIII a imprensa sofreu um controlo bastante pesado, com uma vigilância muito apertada ao que era escrito, devido à censura que se vivia na época. A Revolução Francesa intensificou essa vigilância e essa censura a partir de 1789.

“Durante as invasões francesas, floresceu, também, uma imprensa clandestina anti-napoleónica no Portugal ocupado, incluindo várias publicações manuscritas e de pequena tiragem” (Sousa, 2008: 15).

Entre 1834 e 1851 o jornalismo português atravessou um período de instabilidade, durante o qual surgiram vários jornais políticos que permitiram fortalecer o papel da imprensa portuguesa como espaço livre de debate público. Contudo, a partir de 1851 o jornalismo em Portugal começou a desenvolver-se como um negócio.

Surgiram então “jornais populares noticiosos, direcionados para toda a sociedade, com meios técnicos e financeiros que propiciavam grandes tiragens (à escala do Portugal de então), baixo preço por exemplar (custos sustentados pela publicidade), linguagem clara e acessível, que não discutiam nem polemizavam, que não seguiam qualquer linha política, antes procuravam relatar factos importantes ou simplesmente interessantes, com a verdade e a objetividade possíveis” (Sousa, 2008: 30).

Com esses jornais - e dos quais o *Diário de Notícias* (que surgiu a 29 de dezembro de 1864) é o primeiro expoente -, inicia-se, em Portugal, a fase do jornalismo industrial. Ao *Diário de Notícias* seguiram-se *Diário Popular* e *Jornal de Notícias*, ambos fundados em 1866, bem como *O Século*, em 1881.

A industrialização da imprensa e a profissionalização dos jornalistas também provocou mudanças no tecido empresarial da imprensa e na organização social do trabalho dentro dos órgãos de comunicação.

Ao longo do século XIX, também se assistiu ao aparecimento de um vasto número de jornais regionais e locais.

O jornalismo português começou o século XX sob o signo da intensificação da censura à imprensa e da repressão sobre os jornalistas e jornais que desafiavam o poder, em particular sobre os republicanos. Praticava-se sobretudo jornalismo com um alto teor político.

Já na época do Estado Novo, a imprensa portuguesa viveu tempos de censura até se regenerar após a Revolução de 25 de abril e de, gradualmente, se tornar na imprensa que conhecemos atualmente.

“Portugal, com mais ou menos vicissitudes, acompanhou genericamente o desenvolvimento formal do jornalismo no mundo ocidental, primeiro com base no modelo francês e depois com base no modelo britânico, embora, ao nível funcional, designadamente ao nível da expressão e dos conteúdos, esse desenvolvimento tenha sido retardado pela ditadura que amordaçou o país entre maio de 1926 e abril de 1974” (Sousa, 2008: 83)

2.1 A imprensa desportiva em Portugal

Pode dizer-se que a categoria desportiva surgiu gradualmente e um pouco mais tarde que as restantes no jornalismo, a nível mundial, uma vez que o futebol só começou a ter real importância no final do século XIX. As primeiras notícias desportivas surgiram em publicações generalistas, que posteriormente criaram suplementos especializados na área do desporto.

Com o tempo, foram surgindo títulos especializados, em países como França (jornal *Le Sport*, em 1854), Espanha (revista *El Cazador*, em 1856) e Inglaterra (diário desportivo *Sportsman*, também em 1856) (Martins, 2008). Em Portugal, Francisco Pinheiro (2011: 432) considera que houve três importantes fases na história da imprensa desportiva: a primeira relativa a um jornalismo generalista (décadas de 1920 e 1930), a segunda relacionada com a informação clubista e institucional (década de 1950) e a terceira com enfoque nas publicações especializadas (décadas de 1980 e 1990).

Segundo Francisco Pinheiro (2011: 432), o jornalismo desportivo em Portugal tem a sua génese no último quartel do século XIX, tendo como base a “imprensa especializada, de cariz tradicional (tauromaquia, caça, tiro) e educativa (ginástica), alargando-se pouco depois às modalidades elitistas do ciclismo e automobilismo.

O primeiro diário desportivo que surgiu em Portugal foi o *Diário de Sport* e teve a sua primeira publicação no dia 22 de maio de 1924. Durou apenas cerca de dois meses e Lemos & Vargues (2006: 112) consideram que “aparentemente ainda não havia público para sustentar um jornal diário [desportivo]”.

O *Gazeta dos Desportos* também foi um título marcante na história da imprensa desportiva em Portugal. Desde logo porque foi o primeiro jornal português (entre todos,

não apenas entre os desportivos) a apostar na impressão de páginas a cores. O *Gazeta dos Desportos* nasceu em fevereiro de 1981 e conseguiu ter tiragens acima dos 200 mil exemplares, tendo o último exemplar saído para as bancas no dia 30 de novembro de 1995.

Desde o século XX que existem em Portugal três jornais desportivos diários: *A Bola*, *O Jogo* e o *Record*. *A Bola* nasceu como bissemanário em 29 de janeiro de 1945, passou a trissemanário em 10 de julho de 1950 e chegou a diário em 1955. *O Jogo* nasceu em 1985 como diário, passando a trissemanário no início da década de 90, com publicações à segunda, à quinta-feira e ao sábado. Em 1994, a empresa Jornalinveste Comunicação, S.A. comprou o jornal e manteve a periodicidade, apesar de ter alterado os dias de publicação, passando a ser à segunda, à quarta e à sexta-feira. Um ano depois a direção alterou a periodicidade do jornal *O Jogo*, que passou a ser publicado todos os dias, exceto ao fim de semana. A 10 de fevereiro de 1995 o jornal voltou a ter periodicidade diária, como se tem mantido até hoje. O *Record* nasceu em 1949 como jornal desportivo de periodicidade semanal e antes de chegar a diário no dia 1 de março de 1995, foi semanário, saindo ao sábado, e bissemanário a partir de dia 3 de fevereiro de 1953, saindo para as bancas à terça-feira e ao sábado. Foi também trissemanário, com publicação à quarta, quinta-feira e sábado, desde 18 de abril de 1972. Como trissemanário, alterou várias vezes os seus dias de publicação, tendo-se fixado finalmente nas bancas à terça, sexta-feira e domingo. Em 19 de agosto de 1991, o *Record* tornou-se quadrissemanário com publicação à segunda, terça, sexta-feira e domingo. A 2 de fevereiro de 1995 chegou a ser pentassemanário, saindo para as bancas todos os dias exceto à quarta-feira e ao sábado.

Os três jornais, base deste estudo, permanecem na atualidade e, incrivelmente - e apesar de a venda de jornais em papel estar a decrescer, ano após ano, nos últimos anos -, conseguem manter-se os três no mesmo mercado e rivalizar, com conteúdos idênticos, num país com a dimensão de Portugal e com todas as suas características de (i)litteracia que fazem com que o número “10 milhões” (de habitantes) diminua a larga escala. Boyle (2006) considera que “os jornais tablóides continuam a ser os principais divulgadores das notícias desportivas” e defende que o jornalismo desportivo na imprensa continuará a ser referência, uma vez que “faz reviver a história e constrói uma ponte entre as narrativas passadas e presentes; idealmente, o jornalismo desportivo feito pelos jornais dá a conhecer o contexto mais geral em que os eventos ocorreram”.

2.1.1 Jornal *A Bola*

A Bola é o jornal desportivo mais antigo de Portugal. Surgiram outras publicações desportivas antes da sua fundação, em 29 de janeiro de 1945, mas já não existem atualmente. Cândido de Oliveira, Ribeiro dos Reis e Vicente de Melo foram os fundadores do jornal cuja primeira edição tinha o custo de um escudo. A edição inaugural do jornal esgotou e tinha como destaque a frase “*A Bola* aparece como jornal livre, sério e honesto: nas intenções e nos processos, a dizer do bem e a dizer do mal, na crítica, na doutrina, na propaganda desportiva” (Pinheiro, 2011: 268).

A Bola, com sede em Lisboa, começou com uma periodicidade bissemanária. No dia 10 de julho de 1950 passou a ser trissemanário e, devido à crescente popularidade da publicação, o jornal começou a ser vendido quatro vezes por semana, a partir de março de 1989.

Em 1995, 50 anos depois da sua fundação, *A Bola* passou a ser publicado diariamente e adotou o formato tablóide (28 centímetros de largura por 40 de altura), tendo atualmente dimensões ligeiramente mais reduzidas.

Presentemente, Vítor Serpa é o diretor do jornal.

A Bola é o diário desportivo português mais vendido dos últimos 50 anos, sendo, ainda hoje, um dos mais bem-sucedidos nas bancas. O jornal teve sucesso incontestável durante os primeiros 30 anos da sua existência, apesar de o concorrente *Record* ter surgido ainda em 1949.

O jornal *A Bola* não é auditado pela Associação Portuguesa para o Controlo de Tiragem e Circulação (APCT)² e por isso não é possível quantificar exatamente as tiragens do jornal.

2.1.2 Jornal *O Jogo*

O jornal *O Jogo*, fundado no dia 22 de fevereiro de 1985 enquanto propriedade da empresa do *Jornal de Notícias*, foi o primeiro jornal desportivo de publicação diária em Portugal, tendo nascido para substituir o jornal generalista *Notícias da Tarde*, que fechou nessa altura. A primeira edição do jornal *O Jogo* continha 16 páginas num formato de 41 centímetros de largura por 58 de altura.

² http://www.apct.pt/Analise_simples.php

O jornal procurava, “ao longo das suas páginas, não só relatar os factos como comentá-los e criticá-los” (Pinheiro, 2010: 394).

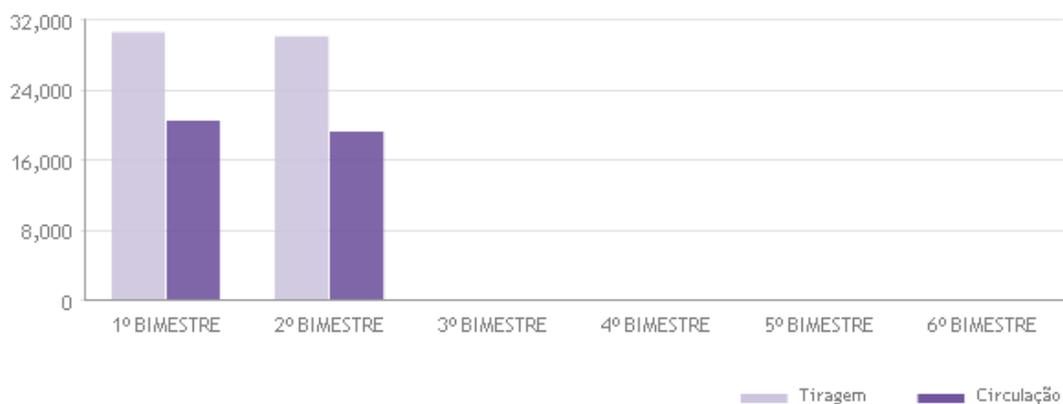
O Jogo foi comprado pela Jornalinveste Comunicação em março de 1994 e passa a ser independente, depois de estar diretamente ligado ao *Jornal de Notícias*. Após um investimento na remodelação do jornal, este altera definitivamente toda a sua estrutura, e em 27 de abril de 1994 (um mês depois de ter integrado a Jornalinveste), surge “com um novo logótipo e linha gráfica” (Pinheiro, 2011: 412).

Ao contrário de *A Bola* e *Record*, *O Jogo* “nasceu” enquanto diário, algo inédito na história da imprensa desportiva portuguesa até à data. Dos três jornais, é o único com sede no Porto, o que descentraliza de Lisboa a atividade jornalística desportiva. Talvez seja por este motivo que *O Jogo* é o jornal desportivo menos vendido em Portugal, estando a maior percentagem dos seus leitores concentrada no norte do país, apesar de, atualmente, serem lançadas duas edições diárias distintas: uma a norte e outra a sul.

Segundo a APCT, *O Jogo* teve, no segundo bimestre de 2016, uma tiragem média de 29.955 exemplares diários.

O Jogo

Jornal Diário | 2016



Fonte: APCT

Atualmente, *O Jogo* pertence à Global Media Group e tem como diretor José Manuel Ribeiro.

2.1.3 Jornal *Record*

O *Record* foi fundado por Manuel Dias em 1949 como jornal desportivo de periodicidade semanal.

Tornou-se bissemanário no dia 3 de fevereiro de 1953 e foi trissemanário entre 18 de abril de 1972 e 19 de agosto de 1991, data em que passou a quadrissemanário. A 2 de fevereiro de 1995, pouco antes de se tornar diário, passou a estar nas bancas cinco vezes por semana, ou seja, todos os dias exceto às quartas-feiras e sábados. No dia 1 de março do mesmo ano passou finalmente a ter periodicidade diária.

Ao longo dos cerca de 67 anos de publicação, o jornal teve um percurso complicado, passou por diversas crises e esteve, por mais do que uma vez, para fechar, em particular na sequência do período revolucionário que se seguiu ao 25 de abril de 1974.

A 24 de novembro de 1999, o Presidente da República, na época Jorge Sampaio, atribuiu ao jornal o título de Membro Honorário da Ordem do Infante D. Henrique.

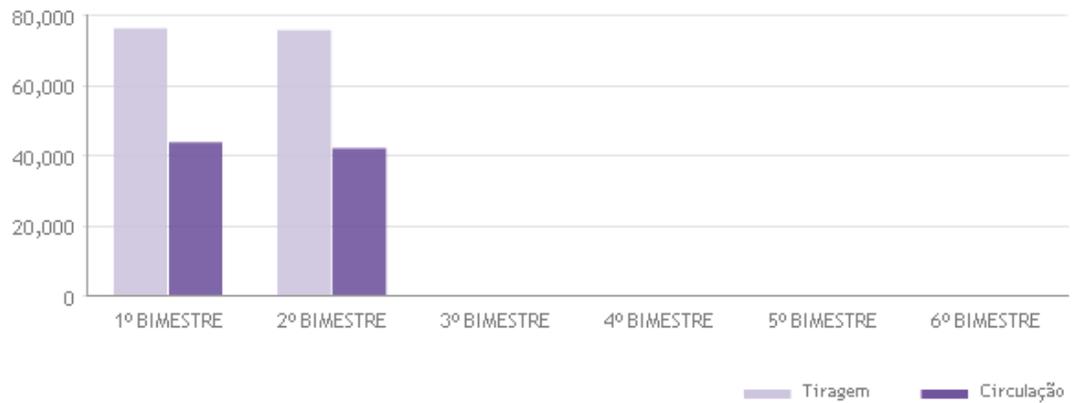
“*Record* é independente de clubes, associações, partidos ou crenças religiosas, e rege-se por critérios jornalísticos de rigor e isenção, respeitando o ser humano e a diversidade de opiniões, e cumprindo a Lei de Imprensa, o Estatuto do Jornalista e as orientações definidas pela direção do jornal”, pode ler-se no Estatuto Editorial do jornal, disponível no seu sítio da *Internet*³.

O jornal, que pertence ao grupo Cofina Media - o maior grupo português de imprensa -, teve, segundo dados da APCT, uma tiragem média de 75.491 exemplares diárias, no segundo bimestre de 2016.

³ <http://www.record.xl.pt/estatuto-editorial/detalhe/estatuto-editorial-de-record.html>

Record

Jornal Diário | 2016



Fonte: APCT

O *Record* teve uma venda média em banca de 41.780 exemplares entre janeiro e agosto de 2015, aumentando para 72,5% a sua quota de mercado entre os jornais desportivos *Record* e *O Jogo* (recorde-se que o jornal *A Bola* não é auditado pela APCT).

Capítulo 3 - Jornalismo especializado

3.1 Jornalismo desportivo

Os meios de comunicação social têm evoluído bastante nos últimos anos. Adaptaram-se não só às novas tecnologias mas também ao seu público. As redações tiveram a necessidade de se especializarem, de modo a produzirem informação detalhada e específica para responder aos interesses dos leitores/ouvintes/telespetadores.

Isabel Leão (2000) resume o jornalismo especializado numa “etapa de evolução da história do jornalismo em que os profissionais se dedicam a temas específicos de cobertura noticiosa. Esta forma de jornalismo sucede ao modelo generalista em que o jornalista escrevia para as várias secções do seu órgão de comunicação social. Esta tendência de especialização é um fenómeno que ainda decorre e que se acentua à medida que os próprios meios de comunicação se tornam temáticos e as audiências se segmentam em nichos que elevam a fasquia de exigência relativamente aos conteúdos das mensagens recebidas”.

Nas várias secções do jornalismo especializado é provável que - variando a frequência de redação para redação - um jornalista de economia, por exemplo, faça peças sobre política, ou vice-versa. Essa versatilidade vê-se menos na secção de desporto, tanto de dentro para fora, como de fora para dentro da secção.

Qualquer especialização jornalística deve seguir o código deontológico da profissão, mantendo a sua essência puramente informativa e rigorosa e o jornalismo desportivo não é exceção. Contudo, o espaço dado ao futebol é exageradamente maior do que aquele que é dado às outras modalidades existentes.

O futebol é o “desporto-rei” em Portugal, assim como o é no resto da Europa e em outras partes do mundo e, como tal, pode-se considerar que é o desporto que mais interessa a uma maior fatia da população, dos leitores, dos ouvintes, dos telespetadores e, por isso, é o mais destacado pelos meios de comunicação social porque, claro está, é o que as pessoas querem ver e é o que mais vende. “Desporto não é sinónimo de futebol. (...) O problema é que o mercado só permite a criação de jornalistas de futebol, de automobilismo e por vezes de ténis” (Coelho, 2006: 35).

A diferença entre o tratamento da atualidade do futebol e da atualidade das outras modalidades é de tal forma evidente que, no seio das redações de desporto, existem jornalistas especializados em futebol e jornalistas especializados em todas as outras modalidades, globalmente. De facto, pode dizer-se que os órgãos de comunicação social não esquecem as modalidades menos populares e os atletas vitoriosos mas menos conhecidos, mas o “lado financeiro” fala mais alto na hora da decisão de uma manchete e da organização do jornal. “Na história dos jornais desportivos, sempre que houve experiências de dar uma grande fatia da edição às modalidades, não resultou” (Ribeiro, 2008).

É impossível falar de desporto em Portugal sem referir a questão da hegemonia do futebol em relação a todas as outras modalidades oficiais existentes. Para João Nuno Coelho “«Futebol» significa, no presente, em grande medida, «futebol mediatizado»” (Coelho, 2001: 42).

Luís Sobral e Pedro Magalhães (1999: 21) defendem que a especialização na área do desporto não pode ser motivo para o profissional ignorar a atualidade jornalística. “Pelo contrário, a compreensão do fenómeno desportivo implica o acompanhamento e o interesse por tudo o que o rodeia e influencia”, salientam. Na prática, os jornalistas não deixam de noticiar o que consideram relevante, incluindo tudo o que esteja relacionado com diversas modalidades para além do futebol. A diferença está no destaque dado a cada temática e, claro está, o que “pesa” mais é sempre o que vende mais. Há muitos mais adeptos de futebol em Portugal do que de qualquer outra modalidade, logo, à partida, haverá um interesse maior e generalizado do público em relação ao “desporto-rei”. Interesse gera receita e receita é o que a comunicação social procura. A lógica comercial e capitalista dos jornais está bem definida e talvez seja nos jornais desportivos que essa prática está mais evidente.

3.2 Jornalismo desportivo e entretenimento

Quer se queira, quer não, o jornalismo desportivo é bastante diferente das outras especializações jornalísticas. Em Portugal, a paixão pelo desporto, sobretudo pelo futebol, herdada de geração em geração, torna o desporto popular e objeto de tratamento jornalístico diferenciado. A seleção nacional de futebol é o melhor exemplo disso. Em

dia de jogo, os jornalistas vestem a camisola (literalmente) e apoiam deliberadamente a seleção de Portugal. Um caso bem recente é a participação de Portugal no Campeonato da Europa de 2016 em França, o qual venceu, e onde se viu, por exemplo, pivôs de telejornais com cachecóis de apoio à seleção nacional ao pescoço, jornalistas em locais de festa a fazer diretos emocionados e com uma descontração que roçava o entretenimento.

“O futebol não só se rege por lógicas não classistas, como até pode contribuir para esbater as fronteiras de classe lançando pontes de convívio, comunhão e solidariedade entre classes. Ao fim e ao cabo, todos torcem e gritam em unísono pelos mesmos objetivos” (Gonçalves, 2002: 122).

Na perspetiva do desporto em si, que envolve emoção, dinâmica e competição e implica envolvimento emocional no jogo por parte do espectador, o jornalismo desportivo, que relata e retrata o desporto, acaba por ser “arrastado” para o lado do entretenimento, precisamente porque o desporto entretém as pessoas, tal como os pós-jogos de futebol, por exemplo, ou seja, entrevistas, debates, diretos televisivos/radiofónicos e peças acabam por fazê-lo.

Em Portugal, tudo o que envolva futebol, mais precisamente futebol português e FC Porto, SL Benfica e Sporting CP, é alvo de um mediatismo pouco ético. O meio onde essa realidade é mais perceptível é mesmo na imprensa escrita, onde notícias informativas se confundem facilmente com artigos de opinião.

3.3 Clubes desportivos

Quando se fala em jornalismo desportivo em Portugal pensa-se, desde logo, em futebol. É inevitável que não se contorne o “desporto rei”, o mais falado, o mais mediático, o que movimenta mais pessoas. Ainda que praticamente ninguém desvalorize nem considere menos importante todas as outras modalidades - e nas quais Portugal está muito bem representado e conquista títulos e medalhas ao mais alto nível pelo mundo fora -, a verdade é que o futebol é o centro das atenções. O futebol é a modalidade que se vive mais apaixonadamente pela grande generalidade dos interessados por desporto e, para além disso, o que o torna ainda mais importante é o

facto de até os desinteressados passarem, em determinadas alturas, a viver as conquistas de um determinado clube de futebol “preferido”.

Por essas e por outras razões, por o futebol - principal modalidade dos clubes desportivos FC Porto, SL Benfica e Sporting CP - ser vivido quase como uma religião, como uma cultura, é que tem o grande destaque que conhecemos. A paixão clubística não podia ser indiferente aos olhos dos meios de comunicação. Se o futebol tem grande destaque na imprensa generalista, imagine-se na especializada desportiva.

Enquanto objeto de notícia, os clubes de futebol em Portugal adquiriram uma enorme relevância. O futebol já envolve política, economia, mexe com a sociedade e marca agendas de redação. Mesmo quando não há competições de seleções durante o verão (quando os principais campeonatos de futebol do mundo estão parados) como um Europeu ou um Mundial, o futebol continua a ser tema de capa diariamente. Tudo serve para dar ao público aquilo que ele quer ver/ler – porque se não fosse vontade do público, com certeza a realidade da imprensa desportiva em relação aos clubes não seria esta.

Mostrar proximidade é também o que os jornais pretendem, no sentido em que as notícias que forem lançadas sobre um determinado clube ou algo que o envolva, vão tocar emocionalmente o adepto daquele clube.

É certo que a estrutura dos clubes desportivos não é sequer comparável com a que tinham aquando da sua fundação ou até mesmo há 50 anos, mas é talvez durante o século XX que se dão várias transformações no desporto, não só em Portugal como em todo o mundo, havendo uma tendência bem notória de que este se fosse transformar num dos negócios mais rentáveis da indústria mundial.

A necessidade de alterar drasticamente o panorama desportivo em Portugal, nomeadamente na vertente fiscal, levou a que se questionasse a adequação do estatuto de utilidade pública sem fins lucrativos, de que usufruíam os clubes, relativamente às exigências do desporto moderno. Neste sentido, surgiu a ideia de criar uma Sociedade Anónima Desportiva (SAD) como uma medida de clarificação das competências profissionais, visando proporcionar uma gestão racionalizada do tipo empresarial e estabelecer condições que permitissem o encaminhamento de investimentos de diversas áreas para as competições profissionais.

A SAD é hoje em dia parte integrante e fundamental para o devido funcionamento de um clube de futebol em Portugal.

3.3.1 FC Porto

O FC Porto foi fundado no dia 28 de Setembro de 1893 como “Foot-ball Club do Porto” por António Nicolau de Almeida - um comerciante de vinhos do Porto que descobriu o futebol nas suas viagens a Inglaterra - e é um dos clubes de futebol mais antigos em atividade em Portugal.

Em 1906, para além do futebol, começaram a ser praticadas no clube outras modalidades, tais como o ténis, atletismo, boxe, halterofilismo e natação.

Em 1910, o clube tem o seu primeiro emblema e em 1913 passa a ter as suas instalações desportivas no Campo da Constituição.

Em 1945, começa a utilizar o Estádio do Lima e em 1949 é lançada a primeira pedra do Estádio das Antas. No dia 28 de Maio de 1952, quase três anos após o início das obras, o estádio é inaugurado.

Em 1981, o FC Porto vence a sua primeira Supertaga em futebol e em 1986 sagra-se campeão europeu de hóquei em patins. Um ano mais tarde, recebe o mesmo título mas no futebol. O FC Porto passava a ser o clube português com mais troféus internacionais.

A década de 90 foi de domínio do FC Porto, não só em futebol como também noutras modalidades.

Em 2001 começou a ser construído o novo Estádio do Dragão, que viria a ser inaugurado em 2003 e que seria o palco do jogo de abertura do Euro 2004, organizado em Portugal. Em 2002, o clube inaugurou o seu centro de estágios em Vila Nova de Gaia, um dos mais modernos da Europa.

O FC Porto, apesar de estar a atravessar um momento menos bom da sua história, é, atualmente, um dos maiores clubes do mundo pelo seu passado e pelas conquistas, a nível nacional e internacional.

3.3.2 SL Benfica

O Sport Lisboa e Benfica foi fundado a 28 de fevereiro de 1904, com o nome de Sport Lisboa. Inicialmente as camisolas do equipamento eram aos quadrados vermelhos e brancos, mas em 1905 passaram a ser totalmente vermelhas.

O emblema foi construído com base na imagem de uma bola de futebol - pois foi este o propósito da criação do clube - e de uma águia, que simbolizava a elevação da

dimensão do clube. Como lema foi escolhida a frase em latim “*E pluribus unum*”, ou seja, “Um por todos e todos por um”.

Com o passar dos anos, o SL Benfica cresceu, tanto em simpatizantes, como em número de sócios. Por outro lado faltava-lhe um campo de futebol seguro, onde pudesse praticar o desporto sem problemas.

Entretanto, a 26 de julho de 1906 é fundado outro clube em Lisboa – o Grupo Sport Benfica -, que se junta ao Sport Lisboa em 1908. Com esta união, o clube adotou a atual designação e passou a ser multidisciplinar, apostando noutras modalidades, desde logo o ciclismo (especialidade do grupo Sport Benfica), o que levou à inclusão da roda de bicicleta no emblema.

Em 1913 é criado o primeiro jornal de um clube em Portugal - o Sport Lisboa, que em 1942 se passou a intitular “O Benfica”.

Três anos mais tarde, o clube passou a ter melhores condições para a prática de outras modalidades para além do futebol e desenvolveu particularmente o ténis, a ginástica, a natação, o pólo aquático e o hóquei em patins.

Em 1948 o SL Benfica atingiu os 15 mil sócios e a afluência era tão grande que obrigou o clube a impor restrições na admissão de associados.

O antigo Estádio da Luz foi inaugurado a 1 de dezembro de 1954 e foi nesse mesmo ano que o SL Benfica adquiriu o seu primeiro autocarro para transportar a equipa.

As décadas de 60 e 70 foram de grande domínio do SL Benfica, que ganhou 13 campeonatos e cinco Taças de Portugal.

O novo Estádio da Luz foi inaugurado a 25 de outubro de 2003, ano em que Luís Filipe Vieira é eleito presidente do clube e é sob a sua liderança que o SL Benfica se vai reerguer e voltar aos títulos.

O SL Benfica é hoje uma instituição centenária com potência nacional e internacional, campeão de diversas modalidades e, para além de ser tricampeão nacional de futebol, é atualmente o clube português com mais títulos conquistados.

O clube fica ainda marcado pela eterna glória do futebol português, Eusébio da Silva Ferreira.

3.3.3 Sporting CP

O Sporting Clube de Portugal surgiu em 1906 como um clube de várias modalidades - cinco, na altura -, entre as quais se encontrava o futebol.

Era um clube que, comparativamente com outros naquela época, se podia apelar de privilegiado pelas condições das suas infraestruturas. Tinha boas instalações sediadas em terrenos do Campo Grande, um campo de futebol, uma pista de atletismo, chuveiros, banhos e até cozinha.

O atleta que mais se destacou nos primeiros anos do clube foi Francisco Stromp, capitão da equipa de futebol durante 10 anos e campeão de disco, pelo atletismo do Sporting CP. Stromp era o sócio número três do Sporting CP e ficou decidido que o seria para sempre, mesmo após a sua morte, não se atribuindo o número a mais ninguém. “Stromp” é também o nome do primeiro equipamento do clube e dos prémios atribuídos anualmente pelo Sporting CP aos seus melhores representantes.

O equipamento do clube era todo branco até 1908, ano em que a camisola ficou dividida em duas partes iguais verticais de verde e branco. Em 1915 foram adotados os calções pretos, mas só em 1928 os jogadores começaram a vestir as camisolas listadas, como se mantêm até hoje.

Nos anos 40 e 50, com Peyroteo, Albano, Travassos, Jesus Correia e Vasquez - “Os Cinco Violinos” - o Sporting CP cimentou a sua posição como clube português com mais títulos, situação que só seria alterada no tempo de Eusébio no Benfica.

Em 1956 foi construído o Estádio José de Alvalade, nome dado em homenagem ao fundador do clube, e a 6 de agosto de 2003 é inaugurado o novo Estádio, com o mesmo nome.

Campeão nacional de futebol por 18 ocasiões, vencedor da Taça de Portugal por 16 vezes e vencedor de oito Supertaças, além de uma Taça dos Vencedores das Taças, o Sporting CP apresenta um currículo que o transforma num dos grandes do futebol nacional, mas também um clube respeitado em toda a Europa e mundo fora.

Capítulo 4 - Metodologia

4.1 Objetivos

Os três jornais, alvos deste estudo, são muitas vezes acusados de não respeitarem o princípio jornalístico da imparcialidade. O futebol, em Portugal e no resto da Europa, é um desporto que move multidões e envolve rivalidades, e a mesma notícia pode ser muito bem vista por uma pessoa e encarada de forma bastante ofensiva e negativa por outra. Em Portugal, os três principais catalisadores da rivalidade, emoção e paixão no seio dos adeptos são FC Porto, SL Benfica e Sporting CP. Tudo o que seja difundido pela imprensa causa impacto. E porque praticamente todos os portugueses têm um clube preferido, ou que apoiam, ou até do qual são sócios, inclusive jornalistas (desportivos) e porque também há muitos interesses (sobretudo económicos) no “negócio” futebol, a presente dissertação estuda a (im)parcialidade nos jornais *A Bola*, *O Jogo* e *Record* em relação aos clubes acima referidos.

Uma vez que desde há muito tempo oiço falar de os jornais desportivos estarem associados e “puxarem” por determinado clube de futebol, decidi fazer investigação própria e perceber se é verdade e, se for, em que moldes o é. Apesar de considerar que a investigação na área do jornalismo desportivo está bem desenvolvida, julgo que no estudo concreto da imparcialidade neste ramo ainda está pouco explorada.

O objetivo primeiro desta dissertação é analisar a (im)parcialidade dos três jornais diários desportivos em Portugal, na sua versão impressa, através de diversos dados recolhidos, que considerámos importantes, necessários e suficientes para poder avaliar esta característica do jornalismo, para responder à pergunta de partida: “Há imparcialidade na imprensa diária desportiva em Portugal?”. As hipóteses associadas a esta pergunta de partida são: “O jornal *A Bola* é parcial, favorecendo o SL Benfica”; “O jornal *O Jogo* é parcial, favorecendo o FC Porto”; “O jornal *Record* é parcial, favorecendo o Sporting CP”.

A metodologia utilizada foi o estudo de caso, tendo como base a análise quantitativa de conteúdo, através da construção de tabelas de análise para a recolha de dados, e qualitativa na interpretação e enquadramento dos resultados.

Tendo a plena noção de que o conceito de “imparcialidade” pode ser muito vasto e complexo, o presente estudo debruça-se apenas sobre algumas variáveis para medir as tendências de cada um dos jornais analisados.

Uma vez que não existe um estudo científico com estas especificidades dentro do tema, avancei para o mesmo com o objetivo de responder a questões como: Há um jornal que dedica claramente mais páginas a um clube desportivo? Há um jornal que disponibiliza claramente mais colunas a um clube desportivo? Há um jornal que coloca claramente mais fotografias relativas a um clube desportivo? Há um jornal que faz claramente mais manchetes com esse clube? E de que género são as manchetes? Positivas para o clube em causa? Negativas? E os títulos jornalísticos? Questões que puderam ser convenientemente respondidas através de um método de análise nos pontos seguintes descrito.

4.2 Amostra e período de análise

O presente estudo é dirigido, essencialmente, ao espaço que é dado ao longo dos três jornais diários desportivos em Portugal – *A Bola*, *O Jogo e Record* – aos três principais clubes desportivos portugueses – FC Porto, SL Benfica e Sporting CP - durante dois meses: de 2 de janeiro a 29 de fevereiro de 2016, acrescidos do dia 6 de março de 2016, num período sem enviesamentos. No dia 1 de janeiro de 2016 os jornais *A Bola* e *Record* não lançaram edição, razão pela qual a análise ter começado no dia seguinte. A mesma expandiu-se para além dos dois meses inicialmente estipulados, ou seja, incluiu o dia 6 de março de 2016 – dia seguinte ao jogo entre Sporting CP e SL Benfica -, para que a análise abrangesse todos os jogos possíveis entre as três equipas de futebol associadas às instituições desportivas analisadas. Uma decisão baseada na relevância e impacto que o futebol tem na imprensa desportiva.

A escolha da versão em papel em detrimento da versão *online* prende-se no facto de a versão impressa apresentar conteúdos mais consistentes e não variáveis ao longo do dia.

A análise decorreu em dois meses com acontecimentos mediáticos distintos: janeiro é o mês que futebolisticamente está associado à abertura do mercado

internacional de transferências de jogadores; e fevereiro que, fechado o mercado de transferências, representa um mês “normal” de competições.

Refira-se que todas as modalidades, para além do futebol, foram devidamente analisadas, mesmo fora das denominadas secções “FC Porto”, “SL Benfica” e “Sporting CP”.

4.3 Instrumentos de análise

Para a análise acima referida, foi utilizado o método de observação direta, com a ajuda da criação de grelhas originais, testadas na prática antes do período da análise. Nas grelhas constam diversos indicadores de análise, os quais passo a enumerar: destaque de capa (1º, 2º ou 3º); número de páginas completas; número de colunas; número de artigos; número de fotografias; tamanho das fotografias (pequenas, médias e grandes, com dimensões estipuladas); posição da secção (1º, 2º ou 3º); tipologia das manchetes (informativo, positivo, negativo, citação, sensacionalista ou criativo); tipologia dos títulos (informativo, positivo, negativo, citação, sensacionalista ou criativo); género jornalístico (notícia, reportagem, entrevista, breve ou crónica). Foram criadas grelhas com os dados totais e grelhas com dados diários, representativas de credibilidade. Nas grelhas diárias, FC Porto, SL Benfica e Sporting CP são identificados como FCP, SLB e SCP, respetivamente.

Em relação ao indicador “número de fotografias”, não foram contabilizadas as fotografias tipo retrato dos cronistas, exceto se estas aparecem na capa, e todas as fotografias contabilizadas não foram necessariamente recolhidas dos artigos a elas associados, bastando, para o efeito, estarem associadas ao clube desportivo, em outra qualquer parte do jornal. As fotografias retiradas de imagens televisivas não foram contabilizadas, uma vez que estavam inseridas numa rubrica que podia ser muito inconstante, dependendo do número de casos polémicos/golos/lances perigosos que cada jogo tivesse, algo que podia enviesar a análise às fotografias.

No indicador “género jornalístico”, considerou-se “breve” todos os artigos com apenas um parágrafo.

Ao longo de todo o trabalho, referimo-nos a FC Porto, SL Benfica e Sporting CP como clubes desportivos, sendo estes e os três jornais sempre ordenados por ordem alfabética.

| Jornal <i>O Jogo</i> | | | | | | | | | | | | | | |
|-------------------------------|------------------|-----------------|-----------------|-------------|------------------------|----------------------------|---------------|-------------------|-------------------------|---------------------|----------------------|---------------------------------|-----------|-----------|
| Instituições | Destaque de capa | | | Total | Total (%) ⁷ | Nº de páginas ⁸ | Nº de colunas | Nº de fotografias | Tamanho das fotografias | | | Posição da secção ¹² | | |
| | 1º ⁴ | 2º ⁵ | 3º ⁶ | | | | | | Peq. ⁹ | Média ¹⁰ | Grande ¹¹ | 1º | 2º | 3º |
| FC Porto | 44 | 11 | 3 | 58 | 32,6% | 312 | 1539 | 812 | 133 | 492 | 187 | 43 | 14 | 3 |
| SL Benfica | 7 | 19 | 33 | 59 | 33,1% | 258 | 1243 | 685 | 135 | 432 | 118 | 9 | 11 | 40 |
| Sporting CP | 7 | 27 | 27 | 61 | 34,3% | 270 | 1347 | 694 | 124 | 461 | 109 | 8 | 35 | 17 |
| Total | 58 | 57 | 63 | 178 | | 840 | 4129 | 2191 | 392 | 1385 | 414 | 60 | 60 | 60 |
| Total (%)¹³ | 32,6% | 32% | 35,4% | 100% | | | | 100% | 17,9% | 63,2% | 18,9% | | | |

Quadro 1: Exemplo de uma tabela de análise diária

| Jornal <i>A Bola</i> | | | | | | | | | | | | | | | |
|----------------------|------------------|----------|----------|---------------|----------|----------|---------------|-----------|-----------|---------------|-----------|-----------|-------------------|-----------|-----------|
| Dia | Destaque de capa | | | Nº de páginas | | | Nº de colunas | | | Nº de artigos | | | Nº de fotografias | | |
| | FCP | SLB | SCP | FCP | SLB | SCP | FCP | SLB | SCP | FCP | SLB | SCP | FCP | SLB | SCP |
| 6/03 | 0 | 1 | 0 | 3 | 9 | 7 | 23 | 45 | 27 | 11 | 27 | 22 | 9 | 33 | 37 |
| Total | 0 | 1 | 0 | 3 | 9 | 7 | 23 | 45 | 27 | 11 | 27 | 22 | 9 | 33 | 37 |

Quadro 2: Exemplo de uma tabela de análise geral

⁴ Manchete

⁵ Destaque na capa de segundo plano

⁶ Título de menor dimensão presente na capa

⁷ Valores percentuais arredondados a uma casa decimal

⁸ Total de páginas completas (excluindo a primeira e incluindo a última) dedicadas a todas as modalidades de cada Instituição

⁹ (Pequena) – Dimensão: até 4 cm de altura

¹⁰ Dimensão: de 4,1 cm a 12 cm de altura

¹¹ Dimensão: a partir de 12,1 cm de altura

¹² Ordem pela qual as Instituições estão alinhadas entre si em cada edição do jornal

¹³ Valores percentuais arredondados a uma casa decimal

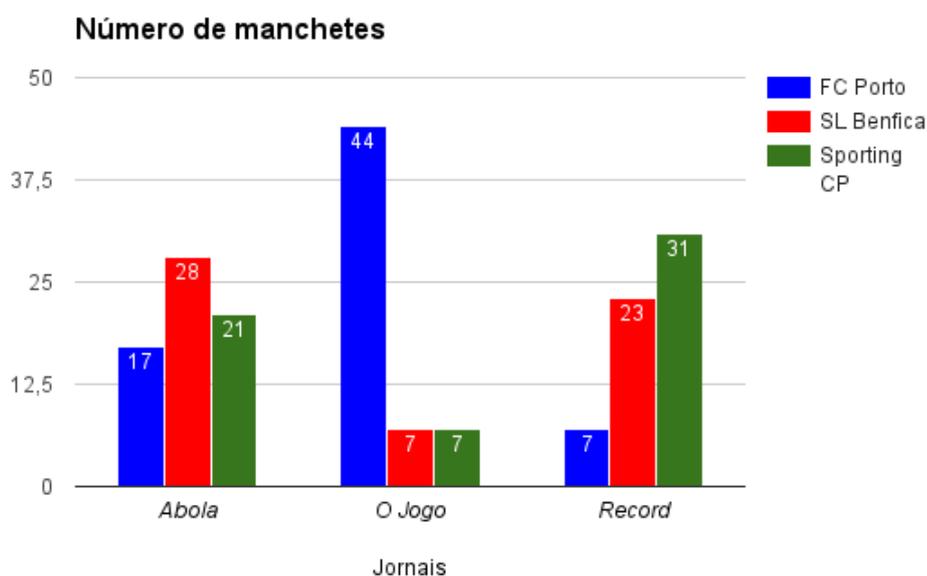
Capítulo 5 - Tratamento dos dados

5.1 Apresentação e análise dos resultados

No total dos 180 jornais observados ao longo de dois meses, foram analisadas 2.716 páginas, 547 destaques de capa, 13.238 colunas, 7.764 fotografias, de dimensões devidamente classificadas como “pequena”, “média” e “grande”, 180 manchetes (sendo que houve manchetes alusivas a mais do que um clube, dando um total de 185 análises diferentes) e 8.269 artigos e títulos jornalísticos, entre notícias, breves, reportagens, entrevistas e crónicas. Esta análise permitiu-nos chegar às conclusões finais, posteriormente reveladas.

Os gráficos que se seguem apresentam respostas às questões adicionais referidas no subcapítulo 4.1 do presente trabalho e comparam as variáveis analisadas nos três jornais, de forma a percebermos se há alguma tendência imparcial por parte de cada um. De relembrar que os gráficos que se seguem correspondem a três jornais com o mesmo âmbito noticioso e com uma agenda bastante idêntica.

Figura 1: Gráfico referente ao número de manchetes alusivas aos três clubes em análise, nos três jornais diferentes



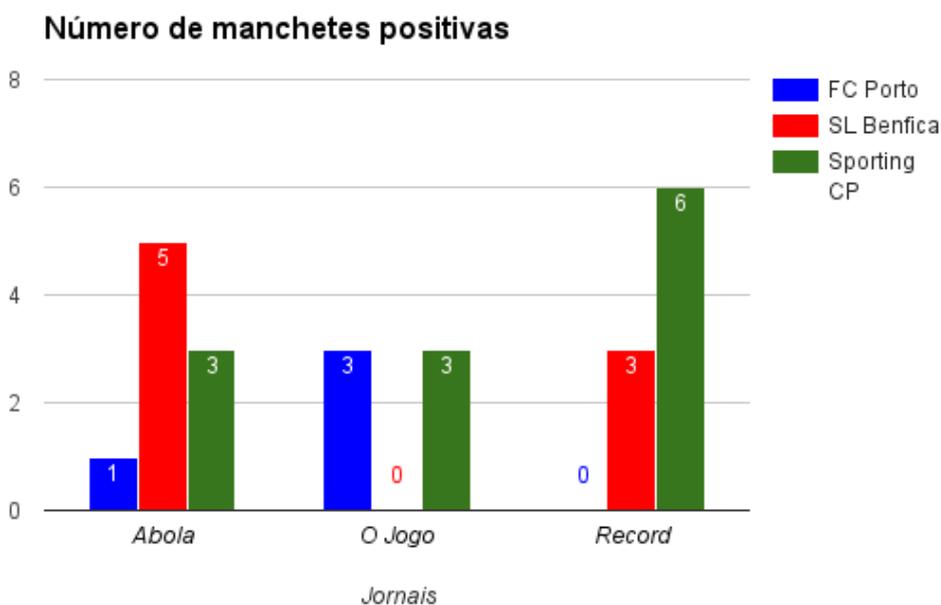
Fonte: Elaborado pelo autor

No jornal *A Bola*, quase metade das manchetes, mais concretamente 28 em 60 possíveis – sendo que foram analisadas 60 manchetes, apesar de o número total ascender a 66, uma vez que há manchetes que destacam mais do que um só clube - (cerca de 46,7%), pertence ao SL Benfica. No jornal *O Jogo*, o número de manchetes do FC Porto - 44 (cerca de 73,4%) - é mais de seis vezes superior às manchetes alusivas aos outros clubes, que são 7 (cerca de 11,7%). Por sua vez, no jornal *Record* destaca-se o Sporting CP com 31 (51,7%), mais de metade do número total de manchetes.

Se os temas do dia são exatamente os mesmos para os três jornais, porque existe tanta discrepância nos resultados? Uma das respostas a esta questão e que pode justificar os resultados no jornal *O Jogo*, é o facto de este jornal ter sede na cidade do Porto, ao contrário dos outros dois. Contudo, à parte interesses económicos e de audiências, este não é um motivo para “aligeirar” ou de alguma forma desculpar a eventual falta de imparcialidade que o jornal possa ter relativamente a FC Porto, até porque o próprio se assume como um jornal nacional, e não regional ou local.

O Jogo faz claramente mais manchetes com FC Porto. *A Bola* com SL Benfica e o *Record* com Sporting CP. Este pode ser um indicador inicial interessante.

Figura 2: Gráfico referente ao número de manchetes positivas relacionadas com os clubes em análise, nos três jornais diferentes



Fonte: Elaborado pelo autor

Entre as 30 manchetes do SL Benfica no jornal *A Bola* no período analisado, 5 são positivas (cerca de 16,7%). O Sporting CP tem 3 em 21 (cerca de 14,3%) e o FC Porto tem uma manchete positiva (cerca de 5,9%) em 17 analisadas. O SL Benfica não tem nenhuma no jornal *O Jogo* (0%), enquanto os restantes clubes têm 3 cada um, o que significa uma percentagem de cerca de 6,3% para FC Porto e de cerca de 33,4% para Sporting CP. No *Record*, o Sporting CP tem o dobro (6, cerca de 19,4%) do SL Benfica, que tem 3 (cerca de 13,6%) e aqui é FC Porto que não tem nenhuma (0%).

Curioso o facto de Sporting CP ter apenas quatro manchetes no jornal *O Jogo* ao longo de 60 jornais, mas dessas quatro, três serem positivas. Ao mesmo tempo que *A Bola* tem cinco manchetes positivas sobre SL Benfica, *O Jogo* não tem nenhuma. Está em causa a qualidade do trabalho jornalístico praticado pelos jornais, na medida em que consideramos a imparcialidade jornalística uma “qualidade”, um valor ético, do jornalista ou do órgão que o mesmo representa. Mas acima de tudo estão em causa factos, números concretos. E os números mostram que, apesar de nenhum clube, se destacar no jornal *O Jogo*, no jornal *A Bola* SL Benfica volta a “comandar”, bem com Sporting CP no *Record*.

Entende-se por manchetes positivas todas aquelas que usem adjetivação com carácter positivo e que transmitam uma opinião favorável a determinado clube (ver figuras 3,4 e 5).

Figura 3: Exemplo de manchete positiva - Jornal *Record* do dia 11 de janeiro de 2016



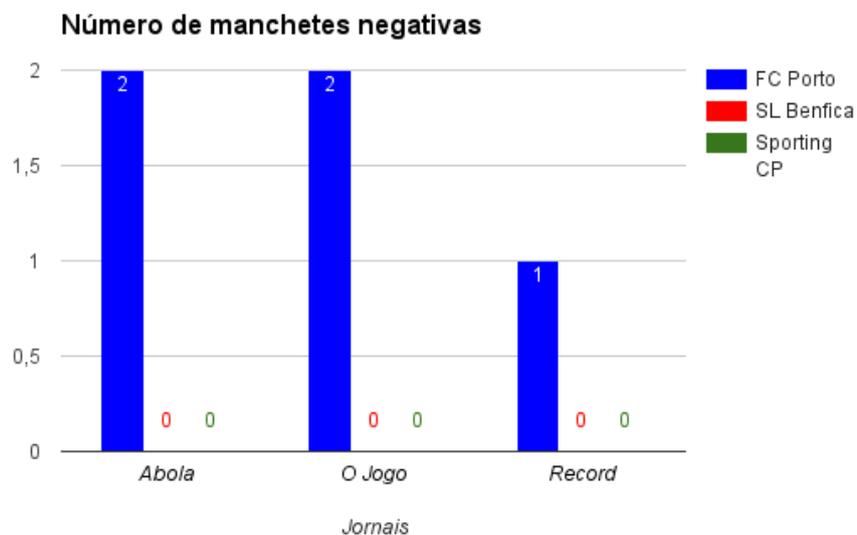
Figura 4: Exemplo de manchete positiva - Jornal *A Bola* do dia 6 de fevereiro de 2016



Figura 5: Exemplo de manchete positiva - Jornal *O Jogo* do dia 13 de fevereiro de 2016



Figura 6: Gráfico referente ao número de manchetes negativas relacionadas com os clubes em análise, nos três jornais diferentes



Fonte: Elaborado pelo autor

No que toca a manchetes negativas, SL Benfica e Sporting CP ficam a zeros nos três jornais (0%), enquanto FC Porto tem duas no jornal *A Bola* e no jornal *O Jogo* (cerca de 11,7% e cerca de 4,2% respetivamente) e uma no *Record* (cerca de 14,3%).

A Figura 6 mostra-nos algo raro nesta análise: quase 100% de unanimidade nos três jornais. Pode dizer-se que nenhum dos jornais apresenta uma tendência para fazer manchetes negativas sobre determinado clube. O facto de os três jornais apresentarem resultados tão similares em relação às manchetes negativas (apenas associadas ao FC Porto) pode facilmente ser justificado com a má fase que a equipa de futebol do norte atravessou durante o período da análise. Não obstante essa realidade, não deixa de ser interessante as semelhantes abordagens dos três jornais em questão.

Entende-se por manchetes negativas todas aquelas que usem adjetivação com carácter negativo e que transmitam uma opinião desfavorável a determinado clube (ver figuras 7,8 e 9).

Figura 7: Exemplo de manchete negativa - Jornal *Record* do dia 18 de janeiro de 2016



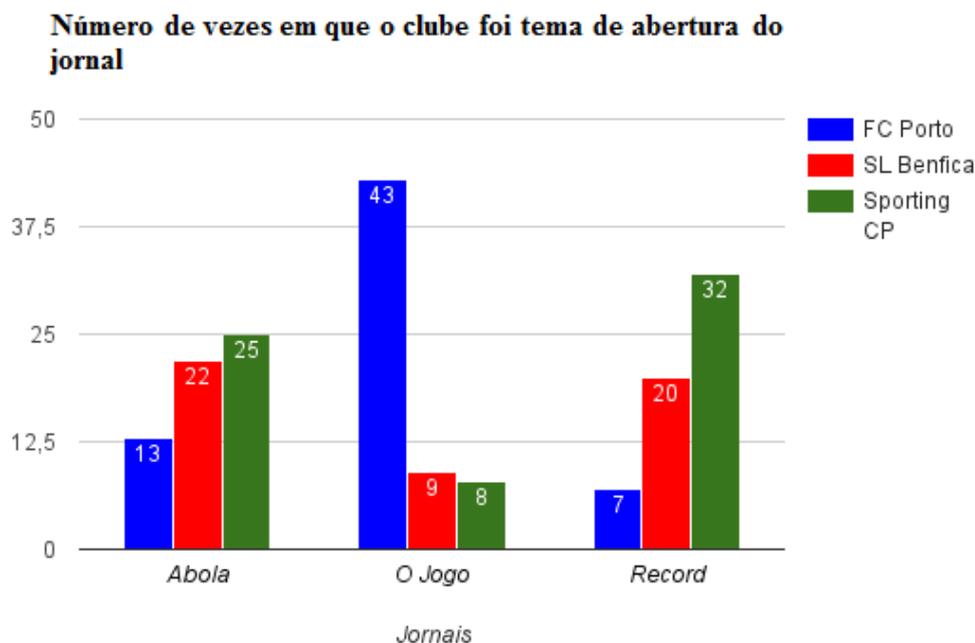
Figura 8: Exemplo de manchete negativa - Jornal *O Jogo* do dia 7 de janeiro de 2016



Figura 9: Exemplo de manchete negativa - Jornal *A Bola* do dia 8 de fevereiro de 2016



Figura 10: Gráfico referente ao número de vezes que os clubes em análise foram tema de abertura, nos três jornais diferentes

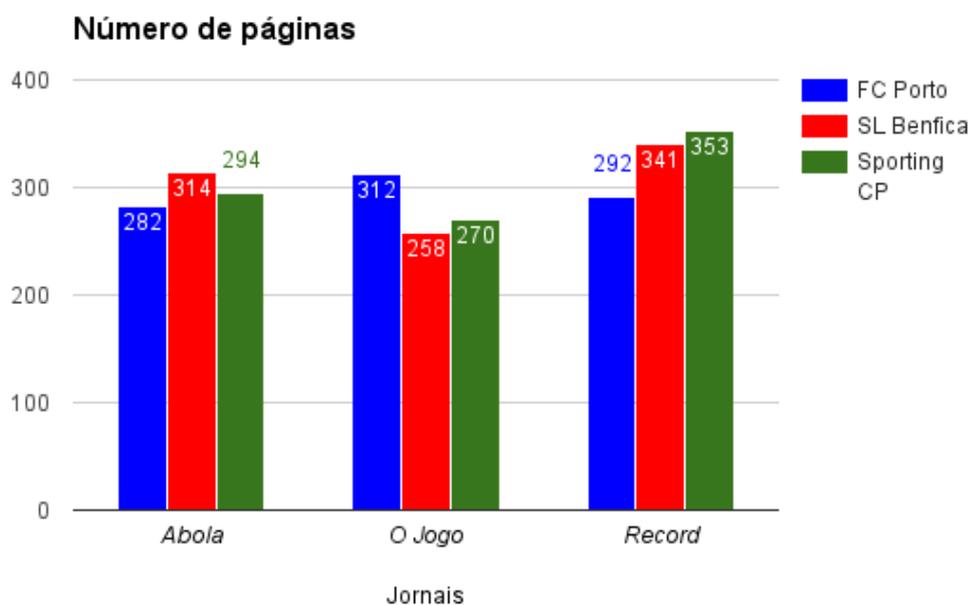


Fonte: Elaborado pelo autor

No jornal *A Bola*, o Sporting CP lidera as aberturas do jornal, a fazê-lo por 25 vezes em 60 possíveis (cerca de 41,7%), à frente de SL Benfica, com 22 (cerca de 36,7%) e FC Porto 13 (cerca de 21,7%). No jornal *O Jogo*, FC Porto destaca-se, a ser tema de abertura por 43 vezes (cerca de 71,7%), enquanto SL Benfica e Sporting CP foram 9 (15%) e 8 (cerca de 13,4%) respetivamente. No *Record*, a ordem é Sporting CP, com 32 (cerca de 53,4%), SL Benfica, com 20 (cerca de 33,4%) e FC Porto, com 7 (cerca de 11,7%). Neste jornal, no total do período analisado, houve um dia em que o tema de abertura não foi dedicado a nenhum dos três clubes em estudo.

Como já tinha acontecido no número de manchetes (Figura 1), FC Porto volta a dominar, desta vez no número de vezes em que “abriu” o jornal *O Jogo*. Com estas duas realidades começa a perceber-se que o FC Porto é, sem dúvida, o foco principal do jornal do norte. O jornal *A Bola* é o mais equilibrado, com Sporting CP a aparecer mais vezes logo nas primeiras páginas do jornal, tal como acontece no *Record*, onde a discrepância para SL Benfica e FC Porto é maior.

Figura 11: Gráfico referente ao número de páginas completas dedicadas a cada clube desportivo, nos três jornais diferentes



Fonte: Elaborado pelo autor

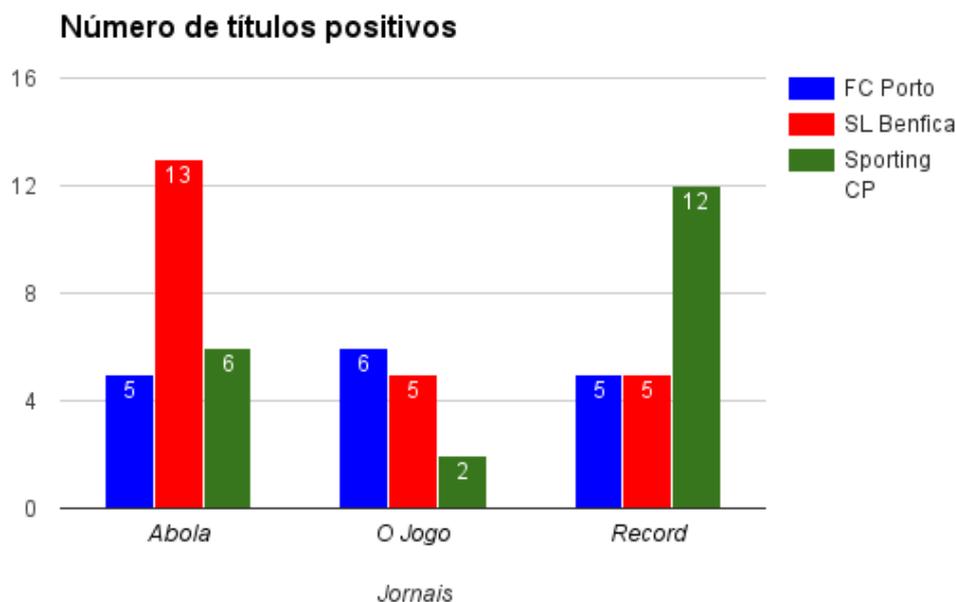
No final de cerca de dois meses de análise, *A Bola* dedicou mais páginas ao SL Benfica: 314 em 890 (cerca de 35,3%), seguida de Sporting CP (294, cerca de 33,1%) e FC Porto (282, cerca de 31,7%).

O Jogo deu mais espaço ao FC Porto: 312 em 840 páginas (cerca de 37,1%), depois ao Sporting CP (270, cerca de 32,1%) e ao SL Benfica (258, cerca de 30,7%).

O *Record* apresentou 353 páginas completas (cerca de 35,8%), em 986 possíveis, relacionadas com o Sporting CP, 341 com o SL Benfica (cerca de 34,6%) e 292 com o FC Porto (cerca de 29,6%).

Apesar de não muito díspares, a verdade é que os resultados surgem diferentemente associados aos três clubes desportivos. Não há uma diferença clara mas, tal como na Figura 1, pode associar-se *A Bola* a SL Benfica, *O Jogo* a FC Porto e *Record* a Sporting CP.

Figura 12: Gráfico referente ao número de títulos jornalísticos positivos relacionados com os clubes em análise, nos três jornais diferentes



Fonte: Elaborado pelo autor

Entre os milhares de títulos de artigos jornalísticos analisados, *A Bola* apresentou 24 positivos. SL Benfica com 13 (cerca de 54,2%), Sporting CP com 6 (25%) e FC Porto com 5 (cerca de 20,8%). No jornal *O Jogo*, num total de 13, FC Porto teve 6 títulos positivos (cerca de 46,1%), SL Benfica 5 (cerca de 38,5%) e Sporting CP 2 (cerca de 15,4%). No *Record*, entre 22 títulos positivos, Sporting CP destaca-se com 12 (cerca de 54,5%), mais 7 que os outros clubes, com 5 (cerca de 22,7%).

O gráfico da Figura 12, com a ajuda dos resultados dos gráficos das Figuras 1 e 11, vem reforçar a ideia da associação de *A Bola*, *O Jogo* e *Record* a SL Benfica, FC Porto e Sporting CP respetivamente.

Entende-se por títulos positivos todos aqueles que usem adjetivação com carácter positivo e que transmitam uma opinião favorável a determinado clube (ver figuras 13,14 e 15).

Figura 13: Exemplo de título positivo - Jornal *O Jogo* do dia 13 de fevereiro de 2016



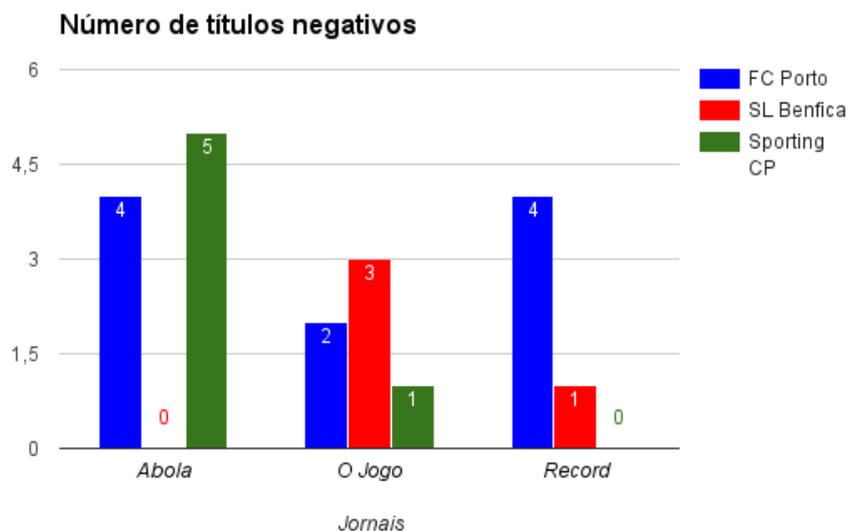
Figura 14: Exemplo de título positivo - Jornal *Record* do dia 11 de janeiro de 2016



Figura 15: Exemplo de título positivo - Jornal *A Bola* do dia 5 de janeiro de 2016



Figura 16: Gráfico referente ao número de títulos jornalísticos negativos relacionados com os clubes em análise, nos três jornais diferentes



Fonte: Elaborado pelo autor

O SL Benfica não teve nenhum título negativo (0%) no jornal *A Bola* ao longo da análise, entre um total de 9. FC Porto teve 4 (cerca de 44,4%) e Sporting CP 5 (cerca de 56,6%). No jornal *O Jogo*, Sporting CP, FC Porto e SL Benfica tiveram 1 (cerca de

16,7%), 2 (cerca de 33,3%) e 3 (50%) respetivamente. No jornal *Record* foi o Sporting CP que não teve nenhum título negativo (0%), enquanto FC Porto teve 4 (80%) e SL Benfica 1 (20%).

No gráfico da Figura 16 o que mais se destaca é o número de títulos negativos relacionados com o Sporting CP no jornal *A Bola*, comparado com o número de títulos negativos relacionados com o mesmo clube no jornal *Record*. Neste aspeto, apesar de O Jogo ser o mais equilibrado (e ainda que o FC Porto não seja o clube com mais títulos negativos) ganha força a teoria de associação parcial de cada jornal a cada clube, já acima referida.

Se por um lado, pela própria observação direta, pode afirmar-se que, quando analisado diariamente, os indicadores de um jornal podem não significar nada, até, por vezes, pela falta de lógica entre eles, por outro lado, a análise final e global permite ter a certeza de que os resultados não representam enviesamentos e não são meras coincidências.

Entende-se por títulos negativos todos aqueles que usem adjetivação com caráter negativo e que transmitam uma opinião desfavorável a determinado clube (ver figuras 17 e 18).

Figura 17: Exemplo de título negativo - Jornal *A Bola* do dia 26 de fevereiro de 2016



Figura 18: Exemplo de título negativo - Jornal *O Jogo* do dia 13 de fevereiro de 2016



Conclusão

“Independentemente do disposto no respectivo código deontológico, constituem deveres fundamentais dos jornalistas:

a) Exercer a actividade com respeito pela ética profissional, informando com rigor e isenção;” (Artigo 14º do Estatuto do Jornalista)¹⁴.

A primeira alínea do Artigo 14º do Estatuto do Jornalista é clara. A imprensa desportiva, antes de ser uma especialização, é jornalismo. E deve sê-lo de forma imparcial e isenta.

A presente dissertação propôs-se a responder à pergunta de partida: “Há imparcialidade na imprensa diária desportiva em Portugal?”. Entre as hipóteses para responder à pergunta, estavam “O jornal *A Bola* é parcial, favorecendo o SL Benfica”, “O jornal *O Jogo* é parcial, favorecendo o FC Porto” e “O jornal *Record* é parcial, favorecendo o Sporting CP”. Todas as hipóteses se confirmam. Depois de toda a análise quantitativa e qualitativa realizada no estudo, pode concluir-se que o jornal *A Bola* é parcial com tendência a beneficiar o clube desportivo SL Benfica, o jornal *O Jogo* é parcial com tendência a beneficiar o clube desportivo FC Porto e o jornal *Record* é parcial com tendência a beneficiar o clube desportivo Sporting CP.

Para fundamentar a confirmação das hipóteses e a resposta à pergunta de partida, resultaram da análise por observação direta, os seguintes (principais) detalhes:

No jornal *A Bola*, mais de um terço (cerca de 35,3%) do número de páginas completas analisadas no universo dos três clubes, dizem respeito ao clube desportivo SL Benfica, que tem mais destaques de primeira página, mais colunas, mais fotografias no geral (mais fotografias médias e mais fotografias grandes em particular), mais reportagens, mais entrevistas, mais manchetes positivas, mais do dobro dos títulos positivos do que FC Porto e Sporting CP, e não tem nenhum título negativo, contra os 4 e 5, respetivamente, dos rivais.

No jornal *O Jogo*, mais de um terço (cerca de 37,1%) do número de páginas completas analisadas no universo dos três clubes, dizem respeito ao clube desportivo FC Porto, que tem mais primeiros destaques na primeira página (44 contra 7 de ambos os

rivais), mais colunas, mais fotografias no geral (mais fotografias médias e mais fotografias grandes no particular), apareceu esmagadoramente mais vezes como primeira secção do jornal (43 contra 9 e 8 dos rivais), tem mais artigos jornalísticos no geral (mais notícias, mais reportagens, mais breves e mais crónicas em particular) e mais títulos jornalísticos positivos.

No jornal *Record*, mais de um terço (cerca de 35,8%) do número de páginas completas analisadas no universo dos três clubes dizem respeito ao clube desportivo Sporting CP, que tem mais primeiros destaques na primeira página (31 contra 23 e 7 dos rivais), mais fotografias no geral (mais fotografias pequenas e mais fotografias médias em particular), apareceu mais vezes como primeira secção do jornal (33 contra 20 e 7 dos rivais), tem mais manchetes positivas, mais artigos jornalísticos no geral (mais breves em particular) e mais do dobro dos títulos jornalísticos positivos do que os rivais (12 contra 5 títulos de ambos os clubes), e não tem nenhum título jornalístico negativo, ao contrário do que acontece com FC Porto e SL Benfica.

O estudo da imparcialidade na imprensa desportiva portuguesa não se esgota na presente dissertação. Seria interessante ver trabalhos futuros de outros autores a desenvolverem este tema, com a exploração de vertentes não abordadas aqui, como, por exemplo, uma análise de conteúdo detalhada, com indicadores linguísticos ao longo dos textos e a comparação específica de peças relacionadas com o mesmo assunto em jornais diferentes, analisando o contraditório. Peças interessantes - para uma mais bem fundamentada resposta à pergunta de partida - que não foram esquecidas, apenas não aprofundadas por uma questão de exequibilidade.

Outra questão que ficou por esclarecer foram as origens desta imparcialidade. Para além do fator evidente de proximidade, em que FC Porto surge associado ao jornal *O Jogo* (com sede na cidade do Porto), SL Benfica associado ao jornal *A Bola* e Sporting CP associado ao jornal *Record* (ambos com sede na cidade de Lisboa, de onde são também os dois clubes), haverá mais fatores que provoquem esta realidade? Deixo a sugestão de entrevistas aos três diretores dos jornais e a leitores consumidores dos três

jornais diários desportivos portugueses, a fim de recolher opiniões diretas, para eventuais investigações futuras neste campo.

Referências bibliográficas

Barbeiro, Heródoto & Rangel, Patrícia (2006) “Manual do jornalismo desportivo”, São Paulo, Contexto: 1ª edição

Biroli Flávia, Miguel Luís Felipe (2010) “A produção da imparcialidade: A construção do discurso universal a partir da perspetiva jornalística”

Boyle, Raymond (2006) “Jornalismo Desportivo: contexto e problemas”, SAGE Publicações

Coelho, João Nuno (2001) “Portugal - A equipa de todos nós: Nacionalismo, Futebol e Media”, Porto: Edições Afrontamento

Coelho, Paulo Vinicius (2006) “Jornalismo Esportivo”, São Paulo: 3ª edição

Fernandes, Marta Filipa Mendes (2011) “A dicotomia do jornalismo desportivo em Portugal: futebol versus modalidades”, Porto: FLUP

Gonçalves, Albertino (2002) “Uma Esfera Cujá Circunferência está em Parte Nenhuma - Apontamentos Sobre a Popularidade do Futebol”, Évora, Separata da revista de Economia e Sociologia da Universidade de Évora

Henriques, Tatiana Raquel Correia (2014) “Jornalismo desportivo em Portugal: notícia ou especulação? Análise das fontes nos diários «O Jogo», «A Bola» e «Record»”, Universidade do Minho

Leão, Isabel & Rei, José (2000) “Dicionário de Ciências da Comunicação”, Porto: Porto Editora

Lemos, Mário Matos (2006) “Jornais diários portugueses do século XX: um dicionário”, Coimbra, Ariadne

Leonardo, Bruno Ricardo Anacleto (2008) “As outras modalidades na imprensa desportiva: estudo de casos”, Lisboa: ISCTE

Martins, Hugo Miguel Lopes (2008) “Imprensa desportiva: uma análise comparativa entre Portugal, Espanha e Itália”

Pinheiro, Francisco (2011) “História da Imprensa Desportiva em Portugal”, Porto: Edições Afrontamento

Quivy, Raymond & Campenhoudt, Luc Van (1998) “Manual de investigação em ciências sociais”

Sousa, Jorge Pedro (2008) “Uma história do jornalismo em Portugal até ao 25 de Abril de 1974” In <http://www.bocc.ubi.pt/pag/sousa-jorge-pedro-uma-historia-do-jornalismo-1974.pdf>, consultado em 02/07/2016

Taveira, Ana Leonor Morais (2013) “A análise da linguagem desportiva nas aberturas da Segunda Liga do jornal O Jogo”, Porto: FLUP

Tengarrinha, José (1989) “História da imprensa periódica portuguesa”, Lisboa, Caminho: 2ª edição

Wolf, Mauro (2009) “Teorias da Comunicação”, Lisboa, Editorial Presença: 10ª edição

Imprensa

Jornal *A Bola* – edições impressas de dia 2 de janeiro de 2016 a 29 de fevereiro de 2016 e edição impressa de dia 6 de março de 2016

Jornal *O Jogo* – edições impressas de dia 2 de janeiro de 2016 a 29 de fevereiro de 2016 e edição impressa de dia 6 de março de 2016

Jornal *Record* – edições impressas de dia 2 de janeiro de 2016 a 29 de fevereiro de 2016 e edição impressa de dia 6 de março de 2016

Internet

In http://www.record.xl.pt/historia-record/detalhe/20151221_1438_record--a-historia.html - consultado em 02/03/2016

In <http://www.record.xl.pt/estatuto-editorial/detalhe/estatuto-editorial-de-record.html> - consultado em 02/03/2016

In <http://comiteolimpicoportugal.pt/modalidades-olimpicas/> - consultado em 14/04/2015

In <http://www.ccpj.pt/legisdata/LgLei1de99de13deJaneiro.htm> - consultado em 01/05/2016

In http://www.apct.pt/Analise_simples.php - consultado em 03/07/2016

Anexos

Anexo 1

Tabela de análise geral ao jornal *A Bola*

| Jornal <i>A Bola</i> | | | | | | | | | | | | | | |
|-------------------------------|------------------|------------------|------------------|-------------|-------------------------|-----------------------------|---------------|-------------------|-------------------------|---------------------|----------------------|---------------------------------|-----------|-----------|
| Instituições | Destaque de capa | | | Total | Total (%) ¹⁸ | Nº de páginas ¹⁹ | Nº de colunas | Nº de fotografias | Tamanho das fotografias | | | Posição da secção ²³ | | |
| | 1º ¹⁵ | 2º ¹⁶ | 3º ¹⁷ | | | | | | Peq. ²⁰ | Média ₂₁ | Grande ₂₂ | 1º | 2º | 3º |
| FC Porto | 17 | 16 | 25 | 58 | 31,4% | 282 | 1301 | 930 | 316 | 460 | 154 | 13 | 19 | 27 |
| SL Benfica | 28 | 18 | 17 | 63 | 34% | 314 | 1488 | 1108 | 300 | 614 | 194 | 22 | 19 | 19 |
| Sporting CP | 21 | 22 | 21 | 64 | 34,6% | 294 | 1418 | 1036 | 330 | 555 | 151 | 25 | 22 | 14 |
| Total | 66 | 56 | 63 | 185 | | 890 | 4207 | 3074 | 946 | 1629 | 499 | 60 | 60 | 60 |
| Total (%)²⁴ | 35,7% | 30,3% | 34% | 100% | | | | 100% | 30,8% | 53% | 16,2% | | | |

¹⁵ Manchete

¹⁶ Destaque na capa de segundo plano

¹⁷ Título de menor dimensão presente na capa

¹⁸ Valores percentuais arredondados a uma casa decimal

¹⁹ Total de páginas completas (excluindo a primeira e incluindo a última) dedicadas a todas as modalidades de cada Instituição

²⁰ (Pequena) – Dimensão: até 4 cm de altura

²¹ Dimensão: de 4,1 cm a 12 cm de altura

²² Dimensão: a partir de 12,1 cm de altura

²³ Ordem pela qual as Instituições estão alinhadas entre si em cada edição do jornal

²⁴ Valores percentuais arredondados a uma casa decimal

Anexo 2

Tabela de análise do género das manchetes no jornal *A Bola*

| Jornal <i>A Bola</i> | | | | | | | | |
|-------------------------------|----------------------|--------------|-------------|--------------|-----------------|--------------|-----------|-------------------------|
| Instituição | Género das manchetes | | | | | | | |
| | Informativo | Positivo | Negativo | Citação | Sensacionalista | Criativo | Total | Total (%) ²⁵ |
| FC Porto | 4 | 1 | 2 | 3 | 2 | 5 | 17 | 25% |
| SL Benfica | 13 | 5 | 0 | 3 | 3 | 6 | 30 | 44% |
| Sporting CP | 3 | 3 | 0 | 3 | 7 | 5 | 21 | 31% |
| Total | 20 | 9 | 2 | 9 | 12 | 16 | 68 | |
| Total (%)²⁶ | 29,4% | 13,3% | 2,9% | 13,3% | 17,6% | 23,5% | | 100% |

²⁵ Valores percentuais arredondados a uma casa decimal

²⁶ Valores percentuais arredondados a uma casa decimal

Anexo 3

Tabela de análise do género dos títulos no jornal *A Bola*

| Jornal <i>Abola</i> | | | | | | | | |
|-------------------------------|--------------------|-------------|-------------|------------|-----------------|--------------|-------------|-------------------------|
| Instituição | Género dos títulos | | | | | | | |
| | Informativo | Positivo | Negativo | Citação | Sensacionalista | Criativo | Total | Total (%) ²⁷ |
| FC Porto | 589 | 5 | 4 | 104 | 3 | 99 | 804 | 30,2% |
| SL Benfica | 655 | 13 | 0 | 108 | 2 | 83 | 861 | 32,3% |
| Sporting CP | 764 | 6 | 5 | 132 | 4 | 89 | 1000 | 37,5% |
| Total | 2008 | 24 | 9 | 344 | 9 | 271 | 2665 | |
| Total (%)²⁸ | 75,3% | 0,9% | 0,3% | 13% | 0,3% | 10,2% | | 100% |

²⁷ Valores percentuais arredondados a uma casa decimal

²⁸ Valores percentuais arredondados a uma casa decimal

Anexo 4

Tabela de análise dos géneros jornalísticos no jornal *A Bola*

| Jornal <i>Abola</i> | | | | | | | |
|-------------------------------|----------------------------|-------------------|-------------------|--------------|----------------|--------------|-------------------------------|
| Instituição | Género jornalístico | | | | | | |
| | Notícia | Reportagem | Entrevista | Breve | Crónica | Total | Total (%)²⁹ |
| FC Porto | 320 | 6 | 1 | 409 | 68 | 804 | 30,2% |
| SL Benfica | 386 | 9 | 12 | 402 | 52 | 861 | 32,3% |
| Sporting CP | 400 | 3 | 8 | 525 | 64 | 1000 | 37,5% |
| Total | 1106 | 18 | 21 | 1336 | 184 | 2665 | |
| Total (%)³⁰ | 41,5% | 0,7% | 0,8% | 50,1% | 6,9% | | 100% |

²⁹ Valores percentuais arredondados a uma casa decimal

³⁰ Valores percentuais arredondados a uma casa decimal

Anexo 5

Tabela de análise diária ao jornal *A Bola*

| Jornal <i>Abola</i> | | | | | | | | | | | | | | | |
|---------------------|--------------------------------|-----------|-----------|-----------------------------|------------|------------|---------------|------------|------------|---------------|------------|------------|-------------------|------------|------------|
| Dia | Destaque de capa ³¹ | | | Nº de páginas ³² | | | Nº de colunas | | | Nº de artigos | | | Nº de fotografias | | |
| | FCP | SLB | SCP | FCP | SLB | SCP | FCP | SLB | SCP | FCP | SLB | SCP | FCP | SLB | SCP |
| 1/01 | | | | | | | | | | | | | | | |
| 2/01 | 1 | 0 | 1 | 8 | 4 | 9 | 31 | 23 | 44 | 13 | 14 | 22 | 15 | 12 | 19 |
| 3/01 | 0 | 0 | 1 | 7 | 6 | 9 | 30 | 28 | 39 | 14 | 9 | 18 | 30 | 25 | 39 |
| 4/01 | 0 | 0 | 1 | 4 | 5 | 5 | 16 | 22 | 16 | 9 | 10 | 11 | 15 | 16 | 15 |
| 5/01 | 0 | 1 | 0 | 4 | 4 | 4 | 24 | 19 | 17 | 10 | 15 | 13 | 15 | 14 | 16 |
| 6/01 | 0 | 1 | 0 | 6 | 6 | 6 | 21 | 20 | 19 | 13 | 11 | 15 | 9 | 15 | 10 |
| 7/01 | 1 | 1 | 1 | 8 | 8 | 8 | 32 | 27 | 31 | 15 | 16 | 15 | 26 | 28 | 27 |
| 8/01 | 1 | 0 | 0 | 5 | 4 | 5 | 25 | 19 | 28 | 16 | 12 | 13 | 13 | 9 | 13 |
| 9/01 | 0 | 0 | 1 | 4 | 3 | 6 | 22 | 16 | 33 | 11 | 11 | 16 | 16 | 18 | 20 |
| 10/01 | 0 | 1 | 0 | 3 | 5 | 5 | 25 | 31 | 28 | 12 | 18 | 17 | 9 | 17 | 16 |
| 11/01 | 0 | 0 | 1 | 5 | 4 | 7 | 18 | 19 | 26 | 9 | 13 | 20 | 25 | 10 | 29 |
| 12/01 | 0 | 1 | 0 | 3 | 9 | 3 | 17 | 35 | 15 | 13 | 20 | 16 | 8 | 31 | 8 |
| 13/01 | 0 | 1 | 0 | 4 | 4 | 5 | 17 | 18 | 25 | 14 | 13 | 13 | 7 | 16 | 13 |
| 14/01 | 1 | 0 | 0 | 6 | 4 | 6 | 23 | 21 | 23 | 15 | 13 | 15 | 27 | 15 | 14 |
| 15/01 | 0 | 0 | 1 | 4 | 4 | 4 | 21 | 18 | 22 | 13 | 12 | 20 | 13 | 21 | 13 |
| 16/01 | 0 | 0 | 1 | 3 | 4 | 7 | 12 | 24 | 36 | 12 | 16 | 19 | 8 | 13 | 31 |
| 17/01 | 0 | 1 | 0 | 3 | 10 | 5 | 18 | 49 | 30 | 15 | 21 | 23 | 8 | 31 | 10 |
| 18/01 | 1 | 0 | 0 | 5 | 3 | 3 | 24 | 26 | 23 | 11 | 13 | 16 | 28 | 15 | 14 |
| 19/01 | 1 | 0 | 0 | 6 | 4 | 5 | 26 | 18 | 28 | 15 | 16 | 29 | 14 | 9 | 16 |
| 20/01 | 0 | 1 | 0 | 5 | 6 | 6 | 17 | 25 | 23 | 13 | 18 | 19 | 13 | 30 | 29 |
| 21/01 | 0 | 0 | 1 | 7 | 3 | 7 | 29 | 12 | 32 | 17 | 13 | 21 | 26 | 7 | 15 |
| 22/01 | 1 | 0 | 0 | 6 | 4 | 3 | 25 | 22 | 15 | 21 | 13 | 10 | 17 | 19 | 10 |
| 23/01 | 0 | 0 | 1 | 3 | 3 | 3 | 16 | 20 | 9 | 16 | 12 | 10 | 7 | 11 | 9 |
| 24/01 | 0 | 1 | 1 | 4 | 9 | 8 | 26 | 38 | 33 | 18 | 21 | 23 | 14 | 31 | 29 |
| 25/01 | 1 | 0 | 0 | 7 | 5 | 3 | 28 | 25 | 15 | 16 | 9 | 15 | 26 | 16 | 10 |
| 26/01 | 1 | 0 | 0 | 6 | 3 | 3 | 26 | 18 | 27 | 13 | 9 | 21 | 27 | 12 | 15 |
| 27/01 | 0 | 1 | 0 | 4 | 8 | 6 | 18 | 36 | 24 | 13 | 22 | 18 | 11 | 32 | 26 |
| 28/01 | 0 | 0 | 1 | 5 | 4 | 5 | 15 | 19 | 23 | 8 | 13 | 25 | 18 | 20 | 26 |
| 29/01 | 0 | 1 | 0 | 5 | 4 | 7 | 34 | 21 | 35 | 18 | 20 | 18 | 17 | 15 | 16 |
| 30/01 | 0 | 1 | 0 | 3 | 5 | 4 | 14 | 20 | 22 | 11 | 10 | 16 | 8 | 20 | 18 |
| 31/01 | 0 | 0 | 1 | 6 | 5 | 8 | 22 | 24 | 40 | 16 | 15 | 22 | 23 | 15 | 28 |
| Total | 9 | 12 | 13 | 149 | 150 | 165 | 672 | 713 | 781 | 410 | 428 | 529 | 493 | 543 | 554 |

³¹ Apenas a manchete é contabilizada

³² Total de páginas completas (excluindo a primeira e incluindo a última) dedicadas a todas as modalidades de cada Instituição

Anexo 6

Tabela de análise diária ao jornal *A Bola*

| Jornal <i>Abola</i> | | | | | | | | | | | | | | | |
|---------------------|--------------------------------|-----------|----------|-----------------------------|------------|------------|----------------|------------|------------|---------------|------------|------------|-------------------|------------|------------|
| Dia | Destaque de capa ³³ | | | Nº de páginas ³⁴ | | | Nº de columnas | | | Nº de artigos | | | Nº de fotografias | | |
| | FCP | SLB | SCP | FCP | SLB | SCP | FCP | SLB | SCP | FCP | SLB | SCP | FCP | SLB | SCP |
| 1/02 | 0 | 0 | 1 | 3 | 7 | 4 | 17 | 28 | 24 | 11 | 19 | 16 | 12 | 23 | 17 |
| 2/02 | 0 | 0 | 1 | 4 | 5 | 5 | 18 | 22 | 26 | 14 | 14 | 18 | 11 | 15 | 17 |
| 3/02 | 0 | 1 | 0 | 3 | 5 | 3 | 15 | 20 | 15 | 13 | 13 | 15 | 8 | 21 | 9 |
| 4/02 | 1 | 0 | 0 | 6 | 5 | 3 | 24 | 31 | 17 | 17 | 21 | 18 | 26 | 18 | 15 |
| 5/02 | 0 | 1 | 0 | 3 | 4 | 4 | 13 | 20 | 17 | 9 | 13 | 14 | 8 | 16 | 9 |
| 6/02 | 0 | 1 | 0 | 3 | 9 | 3 | 15 | 38 | 22 | 14 | 17 | 15 | 7 | 25 | 15 |
| 7/02 | 0 | 1 | 0 | 3 | 5 | 3 | 21 | 32 | 24 | 14 | 11 | 15 | 10 | 15 | 12 |
| 8/02 | 1 | 0 | 0 | 7 | 3 | 4 | 25 | 18 | 20 | 17 | 10 | 15 | 27 | 10 | 16 |
| 9/02 | 0 | 0 | 1 | 3 | 3 | 8 | 19 | 16 | 30 | 7 | 10 | 24 | 8 | 12 | 30 |
| 10/02 | 0 | 1 | 0 | 5 | 6 | 4 | 28 | 30 | 20 | 15 | 14 | 14 | 12 | 19 | 9 |
| 11/02 | 1 | 1 | 0 | 6 | 7 | 3 | 29 | 33 | 16 | 14 | 12 | 16 | 12 | 18 | 10 |
| 12/02 | 1 | 1 | 0 | 13 | 13 | 4 | 46 | 46 | 20 | 15 | 18 | 22 | 12 | 11 | 9 |
| 13/02 | 1 | 0 | 0 | 8 | 11 | 3 | 32 | 40 | 22 | 19 | 30 | 13 | 35 | 42 | 15 |
| 14/02 | 0 | 0 | 1 | 3 | 4 | 8 | 14 | 35 | 32 | 11 | 19 | 20 | 11 | 17 | 31 |
| 15/02 | 0 | 0 | 1 | 3 | 3 | 4 | 16 | 17 | 16 | 9 | 9 | 10 | 16 | 8 | 11 |
| 16/02 | 0 | 1 | 0 | 3 | 3 | 3 | 17 | 17 | 18 | 13 | 15 | 13 | 10 | 14 | 17 |
| 17/02 | 0 | 1 | 0 | 3 | 11 | 4 | 15 | 31 | 22 | 10 | 21 | 18 | 13 | 36 | 12 |
| 18/02 | 1 | 0 | 1 | 3 | 5 | 4 | 15 | 22 | 17 | 10 | 14 | 12 | 9 | 19 | 11 |
| 19/02 | 0 | 0 | 0 | 6 | 4 | 6 | 28 | 17 | 28 | 16 | 9 | 18 | 27 | 6 | 29 |
| 20/02 | 0 | 0 | 0 | 3 | 2 | 3 | 18 | 14 | 18 | 13 | 11 | 16 | 10 | 7 | 12 |
| 21/02 | 0 | 1 | 0 | 3 | 8 | 3 | 24 | 37 | 19 | 9 | 23 | 12 | 16 | 31 | 10 |
| 22/02 | 1 | 0 | 0 | 7 | 3 | 3 | 32 | 21 | 20 | 21 | 8 | 15 | 31 | 11 | 13 |
| 23/02 | 0 | 0 | 1 | 3 | 3 | 9 | 16 | 13 | 36 | 11 | 7 | 21 | 8 | 9 | 30 |
| 24/02 | 0 | 1 | 0 | 4 | 7 | 5 | 18 | 37 | 22 | 13 | 14 | 13 | 4 | 42 | 11 |
| 25/02 | 1 | 0 | 0 | 4 | 3 | 4 | 16 | 13 | 18 | 13 | 9 | 12 | 9 | 11 | 11 |
| 26/02 | 0 | 1 | 1 | 6 | 3 | 6 | 19 | 13 | 25 | 15 | 6 | 15 | 32 | 9 | 26 |
| 27/02 | 0 | 1 | 0 | 3 | 3 | 3 | 10 | 16 | 14 | 12 | 13 | 13 | 7 | 27 | 17 |
| 28/02 | 0 | 1 | 1 | 3 | 6 | 3 | 20 | 37 | 18 | 13 | 15 | 14 | 9 | 23 | 12 |
| 29/02 | 0 | 1 | 0 | 6 | 4 | 3 | 26 | 16 | 14 | 15 | 11 | 12 | 28 | 17 | 9 |
| Total | 8 | 15 | 9 | 130 | 155 | 122 | 606 | 730 | 610 | 383 | 406 | 449 | 428 | 532 | 445 |

³³ Apenas a manchete é contabilizada

³⁴ Total de páginas completas (excluindo a primeira e incluindo a última) dedicadas a todas as modalidades de cada Instituição

Anexo 7

Tabela de análise diária ao jornal *A Bola*

| Jornal <i>Abola</i> | | | | | | | | | | | | | | | |
|---------------------|--------------------------------|----------|----------|-----------------------------|----------|----------|---------------|-----------|-----------|---------------|-----------|-----------|-------------------|-----------|-----------|
| Dia | Destaque de capa ³⁵ | | | Nº de páginas ³⁶ | | | Nº de colunas | | | Nº de artigos | | | Nº de fotografias | | |
| | FCP | SLB | SCP | FCP | SLB | SCP | FCP | SLB | SCP | FCP | SLB | SCP | FCP | SLB | SCP |
| 6/03 | 0 | 1 | 0 | 3 | 9 | 7 | 23 | 45 | 27 | 11 | 27 | 22 | 9 | 33 | 37 |
| Total | 0 | 1 | 0 | 3 | 9 | 7 | 23 | 45 | 27 | 11 | 27 | 22 | 9 | 33 | 37 |

³⁵ Apenas a manchete é contabilizada

³⁶ Total de páginas completas (excluindo a primeira e incluindo a última) dedicadas a todas as modalidades de cada Instituição

Anexo 8

Tabela de análise geral ao jornal *O Jogo*

| Jornal <i>O Jogo</i> | | | | | | | | | | | | | | |
|-------------------------------|------------------|------------------|------------------|-------------|-------------------------|-----------------------------|---------------|-------------------|-------------------------|---------------------|----------------------|---------------------------------|-----------|-----------|
| Instituições | Destaque de capa | | | Total | Total (%) ⁴⁰ | Nº de páginas ⁴¹ | Nº de colunas | Nº de fotografias | Tamanho das fotografias | | | Posição da secção ⁴⁵ | | |
| | 1º ³⁷ | 2º ³⁸ | 3º ³⁹ | | | | | | Peq. ⁴² | Média ⁴³ | Grande ⁴⁴ | 1º | 2º | 3º |
| FC Porto | 44 | 11 | 3 | 58 | 32,6% | 312 | 1539 | 812 | 133 | 492 | 187 | 43 | 14 | 3 |
| SL Benfica | 7 | 19 | 33 | 59 | 33,1% | 258 | 1243 | 685 | 135 | 432 | 118 | 9 | 11 | 40 |
| Sporting CP | 7 | 27 | 27 | 61 | 34,3% | 270 | 1347 | 694 | 124 | 461 | 109 | 8 | 35 | 17 |
| Total | 58 | 57 | 63 | 178 | | 840 | 4129 | 2191 | 392 | 1385 | 414 | 60 | 60 | 60 |
| Total (%)⁴⁶ | 32,6% | 32% | 35,4% | 100% | | | | 100% | 17,9% | 63,2% | 18,9% | | | |

³⁷ Manchete

³⁸ Destaque na capa de segundo plano

³⁹ Título de menor dimensão presente na capa

⁴⁰ Valores percentuais arredondados a uma casa decimal

⁴¹ Total de páginas completas (excluindo a primeira e incluindo a última) dedicadas a todas as modalidades de cada Instituição

⁴² (Pequena) – Dimensão: até 4 cm de altura

⁴³ Dimensão: de 4,1 cm a 12 cm de altura

⁴⁴ Dimensão: a partir de 12,1 cm de altura

⁴⁵ Ordem pela qual as Instituições estão alinhadas entre si em cada edição do jornal

⁴⁶ Valores percentuais arredondados a uma casa decimal

Anexo 9

Tabela de análise do género das manchetes no jornal *O Jogo*

| Jornal <i>O Jogo</i> | | | | | | | | | |
|-------------------------------|----------------------|-----------|-----------|------------|-----------------|------------|-----------|-------------|-------------------------|
| Instituição | Género das manchetes | | | | | | | Total | Total (%) ⁴⁷ |
| | Informativo | Positivo | Negativo | Citação | Sensacionalista | Criativo | | | |
| FC Porto | 24 | 3 | 2 | 7 | 1 | 11 | 48 | 75% | |
| SL Benfica | 3 | 0 | 0 | 0 | 1 | 3 | 7 | 11% | |
| Sporting CP | 1 | 3 | 0 | 0 | 1 | 4 | 9 | 14% | |
| Total | 28 | 6 | 2 | 7 | 3 | 18 | 64 | | |
| Total (%)⁴⁸ | 44% | 9% | 3% | 11% | 5% | 28% | | 100% | |

⁴⁷ Valores percentuais arredondados a uma casa decimal

⁴⁸ Valores percentuais arredondados a uma casa decimal

Anexo 10

Tabela de análise do género dos títulos no jornal *O Jogo*

| Jornal <i>O Jogo</i> | | | | | | | | | |
|-------------------------------|--------------------|-------------|-------------|--------------|-----------------|-------------|-------------|-------------|-------------------------|
| Instituição | Género dos títulos | | | | | | | Total | Total (%) ⁴⁹ |
| | Informativo | Positivo | Negativo | Citação | Sensacionalista | Criativo | | | |
| FC Porto | 776 | 6 | 2 | 112 | 1 | 73 | 970 | 36,1% | |
| SL Benfica | 716 | 5 | 3 | 67 | 0 | 39 | 830 | 30,8% | |
| Sporting CP | 736 | 2 | 1 | 94 | 1 | 58 | 892 | 33,1% | |
| Total | 2228 | 13 | 6 | 273 | 2 | 170 | 2692 | | |
| Total (%)⁵⁰ | 82,7% | 0,5% | 0,3% | 10,1% | 0,1% | 6,3% | | 100% | |

⁴⁹ Valores percentuais arredondados a uma casa decimal

⁵⁰ Valores percentuais arredondados a uma casa decimal

Anexo 11

Tabela de análise dos géneros jornalísticos no jornal *O Jogo*

| Jornal <i>O Jogo</i> | | | | | | | |
|-------------------------------|----------------------------|-------------------|-------------------|--------------|----------------|--------------|-------------------------------|
| Instituição | Género jornalístico | | | | | | |
| | Notícia | Reportagem | Entrevista | Breve | Crónica | Total | Total (%)⁵⁰ |
| FC Porto | 360 | 1 | 14 | 539 | 56 | 970 | 36,1% |
| SL Benfica | 346 | 0 | 14 | 443 | 27 | 830 | 30,8% |
| Sporting CP | 352 | 0 | 16 | 481 | 43 | 892 | 33,1% |
| Total | 1058 | 1 | 44 | 1463 | 126 | 2692 | |
| Total (%)⁵¹ | 39,3% | 0,1% | 1,6% | 54,3% | 4,7% | | 100% |

⁵⁰ Valores percentuais arredondados a uma casa decimal

⁵¹ Valores percentuais arredondados a uma casa decimal

Anexo 12

Tabela de análise diária ao jornal *O Jogo*

| Jornal <i>O Jogo</i> | | | | | | | | | | | | | | | |
|----------------------|--------------------------------|----------|----------|-----------------------------|------------|------------|---------------|------------|------------|---------------|------------|------------|-------------------|------------|------------|
| Dia | Destaque de capa ⁵² | | | Nº de páginas ⁵³ | | | Nº de colunas | | | Nº de artigos | | | Nº de fotografias | | |
| | FCP | SLB | SCP | FCP | SLB | SCP | FCP | SLB | SCP | FCP | SLB | SCP | FCP | SLB | SCP |
| 1/01 | | | | | | | | | | | | | | | |
| 2/01 | 1 | 0 | 1 | 8 | 3 | 10 | 59 | 21 | 52 | 24 | 9 | 29 | 17 | 6 | 15 |
| 3/01 | 1 | 0 | 1 | 6 | 7 | 9 | 28 | 25 | 44 | 15 | 9 | 24 | 12 | 12 | 20 |
| 4/01 | 1 | 0 | 0 | 6 | 5 | 5 | 22 | 17 | 21 | 10 | 9 | 8 | 17 | 10 | 13 |
| 5/01 | 1 | 0 | 0 | 6 | 3 | 5 | 31 | 16 | 20 | 13 | 15 | 15 | 15 | 15 | 10 |
| 6/01 | 1 | 0 | 0 | 4 | 3 | 4 | 20 | 18 | 24 | 11 | 15 | 13 | 10 | 12 | 10 |
| 7/01 | 1 | 0 | 0 | 6 | 6 | 6 | 25 | 19 | 22 | 17 | 17 | 15 | 12 | 13 | 13 |
| 8/01 | 1 | 0 | 0 | 7 | 6 | 5 | 26 | 27 | 27 | 17 | 14 | 16 | 15 | 9 | 9 |
| 9/01 | 1 | 0 | 0 | 5 | 4 | 4 | 32 | 19 | 22 | 17 | 15 | 17 | 16 | 11 | 11 |
| 10/01 | 1 | 0 | 0 | 5 | 3 | 3 | 27 | 27 | 24 | 12 | 16 | 16 | 13 | 13 | 11 |
| 11/01 | 1 | 0 | 0 | 6 | 4 | 7 | 19 | 16 | 30 | 18 | 15 | 19 | 11 | 8 | 15 |
| 12/01 | 1 | 0 | 0 | 5 | 6 | 5 | 30 | 30 | 32 | 16 | 16 | 16 | 14 | 16 | 14 |
| 13/01 | 1 | 0 | 0 | 4 | 4 | 4 | 22 | 19 | 16 | 15 | 20 | 13 | 12 | 9 | 12 |
| 14/01 | 1 | 0 | 0 | 7 | 4 | 4 | 26 | 20 | 24 | 21 | 11 | 11 | 14 | 11 | 8 |
| 15/01 | 1 | 0 | 0 | 6 | 4 | 4 | 34 | 20 | 18 | 20 | 13 | 14 | 18 | 9 | 8 |
| 16/01 | 0 | 0 | 1 | 4 | 3 | 6 | 22 | 17 | 28 | 13 | 11 | 21 | 11 | 7 | 16 |
| 17/01 | 0 | 1 | 0 | 3 | 7 | 4 | 21 | 33 | 21 | 10 | 25 | 15 | 9 | 17 | 9 |
| 18/01 | 1 | 0 | 0 | 7 | 4 | 4 | 20 | 28 | 16 | 18 | 13 | 13 | 11 | 13 | 11 |
| 19/01 | 1 | 0 | 0 | 4 | 3 | 4 | 24 | 21 | 25 | 22 | 17 | 21 | 13 | 14 | 12 |
| 20/01 | 1 | 0 | 0 | 5 | 5 | 6 | 31 | 20 | 22 | 20 | 10 | 13 | 15 | 10 | 13 |
| 21/01 | 1 | 0 | 0 | 6 | 3 | 4 | 26 | 19 | 17 | 18 | 11 | 12 | 17 | 7 | 9 |
| 22/01 | 1 | 0 | 0 | 5 | 3 | 4 | 23 | 18 | 20 | 22 | 17 | 16 | 13 | 10 | 13 |
| 23/01 | 1 | 0 | 0 | 5 | 3 | 3 | 27 | 19 | 17 | 23 | 16 | 15 | 16 | 10 | 10 |
| 24/01 | 0 | 0 | 1 | 6 | 8 | 6 | 30 | 27 | 25 | 19 | 19 | 19 | 15 | 19 | 16 |
| 25/01 | 1 | 0 | 0 | 8 | 5 | 4 | 20 | 23 | 15 | 18 | 11 | 9 | 16 | 11 | 9 |
| 26/01 | 1 | 0 | 0 | 4 | 3 | 3 | 19 | 13 | 16 | 12 | 11 | 16 | 15 | 14 | 12 |
| 27/01 | 1 | 0 | 0 | 4 | 5 | 6 | 20 | 17 | 28 | 16 | 11 | 19 | 11 | 8 | 15 |
| 28/01 | 0 | 0 | 0 | 6 | 5 | 4 | 26 | 27 | 26 | 22 | 12 | 13 | 11 | 9 | 12 |
| 29/01 | 1 | 0 | 0 | 4 | 4 | 4 | 23 | 18 | 14 | 16 | 11 | 13 | 11 | 11 | 10 |
| 30/01 | 1 | 0 | 0 | 3 | 4 | 3 | 22 | 19 | 27 | 12 | 9 | 17 | 13 | 10 | 13 |
| 31/01 | 1 | 0 | 0 | 7 | 4 | 7 | 24 | 18 | 29 | 20 | 13 | 23 | 16 | 9 | 15 |
| Total | 26 | 1 | 4 | 162 | 131 | 147 | 779 | 631 | 722 | 507 | 411 | 481 | 409 | 333 | 364 |

⁵² Apenas a manchete é contabilizada

⁵³ Total de páginas completas (excluindo a primeira e incluindo a última) dedicadas a todas as modalidades de cada Instituição

Anexo 13

Tabela de análise diária ao jornal *O Jogo*

| Jornal <i>O Jogo</i> | | | | | | | | | | | | | | | |
|----------------------|--------------------------------|----------|----------|-----------------------------|------------|------------|---------------|------------|------------|---------------|------------|------------|-------------------|------------|------------|
| Dia | Destaque de capa ⁵⁴ | | | Nº de páginas ⁵⁵ | | | Nº de colunas | | | Nº de artigos | | | Nº de fotografias | | |
| | FCP | SLB | SCP | FCP | SLB | SCP | FCP | SLB | SCP | FCP | SLB | SCP | FCP | SLB | SCP |
| 1/02 | 0 | 1 | 0 | 3 | 6 | 3 | 21 | 27 | 26 | 10 | 24 | 18 | 12 | 12 | 13 |
| 2/02 | 1 | 0 | 0 | 4 | 4 | 4 | 23 | 22 | 20 | 15 | 9 | 13 | 12 | 11 | 11 |
| 3/02 | 1 | 0 | 0 | 4 | 4 | 4 | 27 | 17 | 16 | 14 | 12 | 12 | 14 | 11 | 10 |
| 4/02 | 1 | 0 | 0 | 6 | 3 | 3 | 24 | 19 | 16 | 23 | 12 | 8 | 16 | 11 | 8 |
| 5/02 | 1 | 0 | 0 | 4 | 3 | 4 | 20 | 10 | 17 | 14 | 11 | 13 | 15 | 7 | 9 |
| 6/02 | 0 | 1 | 0 | 4 | 7 | 3 | 25 | 25 | 26 | 14 | 16 | 14 | 13 | 13 | 14 |
| 7/02 | 1 | 1 | 0 | 5 | 4 | 3 | 38 | 27 | 25 | 18 | 14 | 14 | 18 | 10 | 13 |
| 8/02 | 1 | 0 | 0 | 8 | 3 | 3 | 25 | 14 | 16 | 18 | 8 | 13 | 11 | 7 | 7 |
| 9/02 | 0 | 0 | 1 | 5 | 3 | 6 | 21 | 18 | 29 | 23 | 16 | 22 | 10 | 13 | 17 |
| 10/02 | 1 | 0 | 0 | 6 | 5 | 4 | 22 | 26 | 24 | 12 | 18 | 14 | 11 | 13 | 11 |
| 11/02 | 1 | 0 | 0 | 6 | 3 | 4 | 32 | 13 | 24 | 16 | 9 | 18 | 17 | 9 | 11 |
| 12/02 | 1 | 0 | 0 | 8 | 8 | 3 | 37 | 39 | 24 | 27 | 24 | 13 | 18 | 16 | 10 |
| 13/02 | 1 | 0 | 0 | 9 | 7 | 3 | 36 | 31 | 15 | 25 | 21 | 9 | 20 | 24 | 8 |
| 14/02 | 1 | 0 | 0 | 4 | 3 | 6 | 23 | 19 | 24 | 10 | 14 | 20 | 13 | 13 | 16 |
| 15/02 | 1 | 0 | 0 | 4 | 3 | 3 | 29 | 17 | 12 | 12 | 11 | 7 | 19 | 7 | 7 |
| 16/02 | 1 | 0 | 0 | 5 | 4 | 3 | 35 | 19 | 19 | 15 | 15 | 12 | 16 | 9 | 10 |
| 17/02 | 0 | 1 | 0 | 4 | 6 | 4 | 21 | 26 | 26 | 13 | 18 | 13 | 10 | 16 | 10 |
| 18/02 | 1 | 0 | 0 | 3 | 3 | 4 | 20 | 17 | 22 | 13 | 15 | 11 | 11 | 10 | 9 |
| 19/02 | 1 | 0 | 1 | 6 | 3 | 6 | 23 | 13 | 22 | 18 | 11 | 16 | 11 | 11 | 10 |
| 20/02 | 1 | 0 | 0 | 4 | 3 | 3 | 22 | 18 | 13 | 10 | 16 | 11 | 16 | 11 | 6 |
| 21/02 | 0 | 1 | 0 | 4 | 6 | 3 | 25 | 26 | 18 | 13 | 16 | 9 | 11 | 22 | 10 |
| 22/02 | 1 | 0 | 0 | 8 | 3 | 6 | 28 | 16 | 28 | 22 | 10 | 18 | 14 | 12 | 13 |
| 23/02 | 0 | 0 | 1 | 4 | 3 | 6 | 17 | 12 | 20 | 9 | 14 | 16 | 11 | 11 | 16 |
| 24/02 | 1 | 0 | 0 | 4 | 3 | 3 | 17 | 14 | 14 | 11 | 9 | 11 | 11 | 5 | 8 |
| 25/02 | 0 | 0 | 0 | 4 | 3 | 4 | 21 | 15 | 16 | 11 | 12 | 19 | 8 | 9 | 7 |
| 26/02 | 1 | 0 | 0 | 6 | 3 | 6 | 22 | 13 | 20 | 17 | 11 | 18 | 11 | 7 | 12 |
| 27/02 | 1 | 0 | 0 | 4 | 3 | 4 | 19 | 20 | 20 | 10 | 16 | 12 | 11 | 10 | 11 |
| 28/02 | 1 | 0 | 0 | 4 | 5 | 4 | 28 | 26 | 26 | 15 | 16 | 12 | 17 | 11 | 11 |
| 29/02 | 1 | 0 | 0 | 7 | 3 | 3 | 31 | 13 | 16 | 20 | 5 | 10 | 12 | 6 | 7 |
| Total | 22 | 5 | 3 | 147 | 117 | 115 | 732 | 572 | 594 | 448 | 403 | 396 | 389 | 327 | 305 |

⁵⁴ Apenas a manchete é contabilizada

⁵⁵ Total de páginas completas (excluindo a primeira e incluindo a última) dedicadas a todas as modalidades de cada Instituição

Anexo 14

Tabela de análise diária ao jornal *O Jogo*

| Jornal <i>O Jogo</i> | | | | | | | | | | | | | | | | |
|----------------------|--------------------------------|----------|----------|-----------------------------|-----------|----------|---------------|-----------|-----------|---------------|-----------|-----------|-------------------|-----------|-----------|--|
| Dia | Destaque de capa ⁵⁶ | | | Nº de páginas ⁵⁷ | | | Nº de colunas | | | Nº de artigos | | | Nº de fotografias | | | |
| | FCP | SLB | SCP | FCP | SLB | SCP | FCP | SLB | SCP | FCP | SLB | SCP | FCP | SLB | SCP | |
| 6/03 | 0 | 1 | 0 | 4 | 10 | 8 | 28 | 40 | 31 | 15 | 16 | 15 | 14 | 25 | 25 | |
| Total | 0 | 1 | 0 | 4 | 10 | 8 | 28 | 40 | 31 | 15 | 16 | 15 | 14 | 25 | 25 | |

⁵⁶ Apenas a manchete é contabilizada

⁵⁷ Total de páginas completas (excluindo a primeira e incluindo a última) dedicadas a todas as modalidades de cada Instituição

Anexo 15

Tabela de análise geral ao jornal *Record*

| Jornal <i>Record</i> | | | | | | | | | | | | | | |
|-------------------------------|------------------|------------------|------------------|-------------|-------------------------|-----------------------------|---------------|-------------------|-------------------------|---------------------|----------------------|---------------------------------|-----------|-----------|
| Instituições | Destaque de capa | | | Total | Total (%) ⁶¹ | Nº de páginas ⁶² | Nº de colunas | Nº de fotografias | Tamanho das fotografias | | | Posição da secção ⁶⁶ | | |
| | 1º ⁵⁸ | 2º ⁵⁹ | 3º ⁶⁰ | | | | | | Peq. ⁶³ | Média ⁶⁴ | Grande ⁶⁵ | 1º | 2º | 3º |
| FC Porto | 7 | 23 | 29 | 59 | 32% | 292 | 1372 | 709 | 92 | 498 | 119 | 7 | 13 | 40 |
| SL Benfica | 23 | 37 | 3 | 63 | 34% | 341 | 1768 | 858 | 76 | 584 | 198 | 20 | 26 | 14 |
| Sporting CP | 31 | 28 | 3 | 62 | 34% | 353 | 1762 | 932 | 121 | 615 | 196 | 33 | 21 | 6 |
| Total | 61 | 88 | 35 | 184 | | 986 | 4902 | 2499 | 289 | 1697 | 513 | 60 | 60 | 60 |
| Total (%)⁶⁷ | 33% | 48% | 19% | 100% | | | | 100% | 11,6% | 67,9% | 20,5% | | | |

⁵⁸ Manchete

⁵⁹ Destaque na capa de segundo plano

⁶⁰ Título de menor dimensão presente na capa

⁶¹ Valores percentuais arredondados a uma casa decimal

⁶² Total de páginas completas (excluindo a primeira e incluindo a última) dedicadas a todas as modalidades de cada Instituição

⁶³ (Pequena) – Dimensão: até 4 cm de altura

⁶⁴ Dimensão: de 4,1 cm a 12 cm de altura

⁶⁵ Dimensão: a partir de 12,1 cm de altura

⁶⁶ Ordem pela qual as Instituições estão alinhadas entre si em cada edição do jornal

⁶⁷ Valores percentuais arredondados a uma casa decimal

Anexo 16

Tabela de análise do género das manchetes no jornal *Record*

| Jornal <i>Record</i> | | | | | | | | | |
|-------------------------------|-----------------------------|-----------------|-----------------|----------------|------------------------|-----------------|-----------|--------------|-------------------------------|
| Instituição | Género das manchetes | | | | | | | Total | Total (%)⁶⁸ |
| | Informativo | Positivo | Negativo | Citação | Sensacionalista | Criativo | | | |
| FC Porto | 2 | 0 | 1 | 0 | 4 | 0 | 7 | 11,7 | |
| SL Benfica | 9 | 3 | 0 | 1 | 5 | 4 | 22 | 36,6% | |
| Sporting CP | 15 | 6 | 0 | 4 | 5 | 1 | 31 | 51,7% | |
| Total | 26 | 9 | 1 | 5 | 14 | 5 | 60 | | |
| Total (%)⁶⁹ | 43,3% | 15% | 1,7% | 8,3% | 23,4% | 8,3% | | 100% | |

⁶⁸ Valores percentuais arredondados a uma casa decimal

⁶⁹ Valores percentuais arredondados a uma casa decimal

Anexo 17

Tabela de análise do género dos títulos no jornal *Record*

| Jornal <i>Record</i> | | | | | | | | |
|-------------------------------|--------------------|-------------|-------------|--------------|-----------------|-------------|-------------|-------------------------|
| Instituição | Género dos títulos | | | | | | | |
| | Informativo | Positivo | Negativo | Citação | Sensacionalista | Criativo | Total | Total (%) ⁷⁰ |
| FC Porto | 617 | 5 | 4 | 90 | 2 | 106 | 824 | 28,3% |
| SL Benfica | 808 | 5 | 1 | 116 | 5 | 88 | 1023 | 35,1% |
| Sporting CP | 791 | 12 | 0 | 170 | 3 | 89 | 1065 | 36,6% |
| Total | 2216 | 22 | 5 | 376 | 10 | 283 | 2912 | |
| Total (%)⁷¹ | 76,1% | 0,8% | 0,2% | 12,9% | 0,3% | 9,7% | | 100% |

⁷⁰ Valores percentuais arredondados a uma casa decimal

⁷¹ Valores percentuais arredondados a uma casa decimal

Anexo 18

Tabela de análise dos géneros jornalísticos no jornal *Record*

| Jornal <i>Record</i> | | | | | | | |
|-------------------------------|----------------------------|-------------------|-------------------|--------------|----------------|--------------|-------------------------------|
| Instituição | Género jornalístico | | | | | | |
| | Notícia | Reportagem | Entrevista | Breve | Crónica | Total | Total (%)⁷² |
| FC Porto | 481 | 4 | 14 | 234 | 91 | 824 | 28,3% |
| SL Benfica | 637 | 6 | 11 | 303 | 66 | 1023 | 35,1% |
| Sporting CP | 619 | 6 | 14 | 363 | 63 | 1065 | 36,6% |
| Total | 1737 | 16 | 39 | 900 | 220 | 2912 | |
| Total (%)⁷³ | 59,6% | 0,5% | 1,4% | 30,9% | 7,6% | | 100% |

⁷² Valores percentuais arredondados a uma casa decimal

⁷³ Valores percentuais arredondados a uma casa decimal

Anexo 19

Tabela de análise diária ao jornal *Record*

| Jornal <i>Record</i> | | | | | | | | | | | | | | | |
|-----------------------------|--------------------------------|----------|-----------|-----------------------------|------------|------------|---------------|------------|------------|---------------|------------|------------|-------------------|------------|------------|
| Dia | Destaque de capa ⁷⁴ | | | Nº de páginas ⁷⁵ | | | Nº de colunas | | | Nº de artigos | | | Nº de fotografias | | |
| | FCP | SLB | SCP | FCP | SLB | SCP | FCP | SLB | SCP | FCP | SLB | SCP | FCP | SLB | SCP |
| 1/01 | | | | | | | | | | | | | | | |
| 2/01 | 1 | 0 | 1 | 8 | 4 | 9 | 42 | 23 | 50 | 12 | 15 | 22 | 14 | 12 | 15 |
| 3/01 | 0 | 0 | 1 | 8 | 10 | 11 | 35 | 41 | 50 | 27 | 18 | 35 | 24 | 14 | 27 |
| 4/01 | 0 | 0 | 1 | 5 | 6 | 8 | 23 | 25 | 25 | 12 | 15 | 15 | 13 | 11 | 17 |
| 5/01 | 0 | 0 | 1 | 3 | 5 | 5 | 12 | 17 | 20 | 6 | 10 | 13 | 8 | 14 | 10 |
| 6/01 | 0 | 1 | 0 | 3 | 7 | 7 | 22 | 34 | 31 | 12 | 17 | 20 | 12 | 16 | 20 |
| 7/01 | 0 | 0 | 1 | 7 | 8 | 8 | 17 | 35 | 35 | 10 | 21 | 21 | 15 | 16 | 19 |
| 8/01 | 0 | 0 | 1 | 4 | 7 | 8 | 16 | 28 | 37 | 12 | 17 | 21 | 14 | 17 | 26 |
| 9/01 | 1 | 0 | 0 | 5 | 4 | 5 | 19 | 20 | 22 | 12 | 19 | 17 | 16 | 11 | 18 |
| 10/01 | 0 | 1 | 0 | 6 | 7 | 7 | 25 | 29 | 27 | 16 | 19 | 15 | 14 | 19 | 14 |
| 11/01 | 0 | 0 | 1 | 8 | 4 | 10 | 32 | 25 | 50 | 14 | 19 | 26 | 14 | 13 | 20 |
| 12/01 | 0 | 1 | 0 | 2 | 10 | 5 | 12 | 46 | 21 | 10 | 26 | 8 | 8 | 26 | 10 |
| 13/01 | 0 | 0 | 1 | 4 | 4 | 6 | 22 | 23 | 28 | 16 | 14 | 15 | 18 | 10 | 16 |
| 14/01 | 1 | 0 | 0 | 10 | 7 | 9 | 40 | 21 | 31 | 18 | 14 | 16 | 14 | 16 | 12 |
| 15/01 | 0 | 0 | 1 | 5 | 4 | 6 | 24 | 24 | 30 | 16 | 14 | 15 | 11 | 11 | 14 |
| 16/01 | 0 | 0 | 1 | 3 | 5 | 8 | 13 | 29 | 36 | 8 | 16 | 23 | 8 | 12 | 29 |
| 17/01 | 0 | 1 | 0 | 3 | 9 | 3 | 21 | 51 | 24 | 12 | 27 | 13 | 11 | 17 | 10 |
| 18/01 | 1 | 0 | 0 | 9 | 5 | 4 | 35 | 22 | 19 | 16 | 11 | 12 | 12 | 12 | 13 |
| 19/01 | 1 | 0 | 0 | 3 | 6 | 4 | 13 | 21 | 25 | 10 | 16 | 17 | 9 | 13 | 10 |
| 20/01 | 0 | 1 | 0 | 4 | 8 | 6 | 26 | 33 | 35 | 16 | 18 | 14 | 10 | 16 | 12 |
| 21/01 | 0 | 0 | 1 | 6 | 5 | 5 | 27 | 20 | 24 | 12 | 14 | 21 | 16 | 8 | 11 |
| 22/01 | 0 | 0 | 1 | 4 | 6 | 4 | 26 | 22 | 24 | 21 | 14 | 12 | 11 | 12 | 11 |
| 23/01 | 0 | 0 | 0 | 2 | 4 | 4 | 18 | 24 | 25 | 14 | 16 | 18 | 8 | 11 | 13 |
| 24/01 | 0 | 0 | 1 | 4 | 7 | 9 | 25 | 39 | 43 | 16 | 22 | 25 | 14 | 19 | 17 |
| 25/01 | 0 | 0 | 1 | 7 | 4 | 4 | 27 | 28 | 19 | 16 | 17 | 18 | 12 | 14 | 16 |
| 26/01 | 0 | 0 | 1 | 5 | 5 | 4 | 26 | 29 | 27 | 7 | 17 | 17 | 14 | 11 | 13 |
| 27/01 | 0 | 1 | 0 | 3 | 7 | 8 | 15 | 37 | 36 | 11 | 17 | 20 | 8 | 16 | 19 |
| 28/01 | 0 | 0 | 1 | 6 | 7 | 8 | 23 | 30 | 34 | 11 | 14 | 20 | 11 | 19 | 35 |
| 29/01 | 0 | 0 | 1 | 3 | 5 | 5 | 18 | 30 | 24 | 12 | 17 | 16 | 10 | 15 | 14 |
| 30/01 | 0 | 1 | 0 | 3 | 7 | 6 | 20 | 33 | 38 | 13 | 18 | 26 | 11 | 16 | 20 |
| 31/01 | 0 | 0 | 1 | 7 | 4 | 8 | 34 | 40 | 56 | 23 | 19 | 26 | 16 | 18 | 27 |
| Total | 5 | 7 | 18 | 150 | 181 | 194 | 708 | 879 | 946 | 411 | 511 | 557 | 376 | 435 | 508 |

⁷⁴ Apenas a manchete é contabilizada

⁷⁵ Total de páginas completas (excluindo a primeira e incluindo a última) dedicadas a todas as modalidades de cada Instituição

Anexo 20

Tabela de análise diária ao jornal *Record*

| Jornal <i>Record</i> | | | | | | | | | | | | | | | |
|----------------------|--------------------------------|-----------|-----------|-----------------------------|------------|------------|---------------|------------|------------|---------------|------------|------------|-------------------|------------|------------|
| Dia | Destaque de capa ⁷⁶ | | | Nº de páginas ⁷⁷ | | | Nº de colunas | | | Nº de artigos | | | Nº de fotografias | | |
| | FCP | SLB | SCP | FCP | SLB | SCP | FCP | SLB | SCP | FCP | SLB | SCP | FCP | SLB | SCP |
| 1/02 | 0 | 1 | 0 | 2 | 7 | 3 | 13 | 41 | 25 | 9 | 22 | 14 | 7 | 13 | 16 |
| 2/02 | 0 | 0 | 1 | 5 | 7 | 4 | 20 | 28 | 18 | 15 | 22 | 17 | 9 | 15 | 8 |
| 3/02 | 0 | 0 | 1 | 4 | 3 | 6 | 20 | 21 | 30 | 15 | 15 | 21 | 16 | 12 | 20 |
| 4/02 | 0 | 1 | 0 | 7 | 3 | 4 | 38 | 18 | 27 | 15 | 10 | 16 | 14 | 10 | 15 |
| 5/02 | 0 | 1 | 0 | 3 | 6 | 6 | 14 | 29 | 30 | 13 | 17 | 22 | 12 | 14 | 14 |
| 6/02 | 0 | 1 | 0 | 3 | 9 | 5 | 15 | 41 | 27 | 12 | 23 | 16 | 6 | 17 | 11 |
| 7/02 | 0 | 1 | 0 | 3 | 4 | 6 | 17 | 32 | 33 | 12 | 18 | 19 | 11 | 15 | 16 |
| 8/02 | 0 | 0 | 1 | 7 | 4 | 5 | 34 | 29 | 26 | 15 | 16 | 15 | 14 | 23 | 14 |
| 9/02 | 0 | 0 | 1 | 6 | 6 | 8 | 27 | 28 | 42 | 13 | 14 | 26 | 14 | 15 | 15 |
| 10/02 | 0 | 0 | 1 | 5 | 6 | 5 | 20 | 30 | 24 | 15 | 23 | 16 | 10 | 13 | 15 |
| 11/02 | 0 | 1 | 0 | 6 | 6 | 4 | 31 | 28 | 25 | 15 | 15 | 15 | 9 | 9 | 16 |
| 12/02 | 0 | 1 | 0 | 6 | 7 | 5 | 29 | 36 | 28 | 14 | 20 | 15 | 17 | 21 | 17 |
| 13/02 | 1 | 0 | 0 | 12 | 10 | 5 | 53 | 53 | 25 | 25 | 23 | 17 | 25 | 27 | 13 |
| 14/02 | 0 | 0 | 1 | 4 | 3 | 9 | 16 | 34 | 43 | 15 | 15 | 19 | 8 | 15 | 17 |
| 15/02 | 0 | 1 | 0 | 3 | 3 | 4 | 20 | 14 | 17 | 12 | 11 | 12 | 11 | 7 | 8 |
| 16/02 | 0 | 1 | 0 | 3 | 6 | 5 | 12 | 31 | 24 | 12 | 19 | 13 | 9 | 17 | 8 |
| 17/02 | 0 | 1 | 0 | 3 | 8 | 4 | 17 | 35 | 16 | 10 | 19 | 13 | 8 | 14 | 9 |
| 18/02 | 0 | 0 | 1 | 4 | 4 | 4 | 21 | 26 | 24 | 17 | 16 | 12 | 13 | 10 | 18 |
| 19/02 | 1 | 0 | 1 | 7 | 4 | 8 | 29 | 22 | 33 | 20 | 10 | 18 | 14 | 10 | 16 |
| 20/02 | 0 | 1 | 0 | 2 | 5 | 4 | 12 | 26 | 18 | 8 | 17 | 13 | 8 | 12 | 9 |
| 21/02 | 0 | 1 | 0 | 4 | 9 | 4 | 24 | 45 | 27 | 16 | 30 | 17 | 11 | 20 | 11 |
| 22/02 | 0 | 0 | 1 | 7 | 3 | 4 | 29 | 25 | 30 | 14 | 15 | 19 | 13 | 10 | 14 |
| 23/02 | 0 | 0 | 1 | 3 | 3 | 8 | 13 | 14 | 41 | 8 | 12 | 27 | 7 | 8 | 19 |
| 24/02 | 0 | 1 | 0 | 5 | 5 | 7 | 18 | 28 | 29 | 10 | 13 | 14 | 8 | 12 | 19 |
| 25/02 | 0 | 0 | 1 | 5 | 5 | 5 | 22 | 29 | 27 | 14 | 17 | 17 | 11 | 14 | 14 |
| 26/02 | 0 | 1 | 1 | 7 | 4 | 9 | 23 | 20 | 36 | 18 | 12 | 26 | 12 | 11 | 19 |
| 27/02 | 0 | 1 | 0 | 3 | 4 | 4 | 12 | 24 | 19 | 7 | 16 | 12 | 6 | 12 | 7 |
| 28/02 | 0 | 0 | 1 | 3 | 5 | 3 | 14 | 43 | 18 | 11 | 18 | 14 | 9 | 16 | 10 |
| 29/02 | 0 | 0 | 1 | 7 | 4 | 4 | 31 | 22 | 19 | 20 | 13 | 10 | 12 | 8 | 18 |
| Total | 2 | 15 | 14 | 139 | 153 | 152 | 644 | 852 | 781 | 400 | 491 | 485 | 324 | 400 | 406 |

⁷⁶ Apenas a manchete é contabilizada

⁷⁷ Total de páginas completas (excluindo a primeira e incluindo a última) dedicadas a todas as modalidades de cada Instituição

Anexo 21

Tabela de análise diária ao jornal *Record*

| Jornal <i>Record</i> | | | | | | | | | | | | | | | |
|----------------------|--------------------------------|-----|-----|-----------------------------|-----|-----|---------------|-----|-----|---------------|-----|-----|-------------------|-----|-----|
| Dia | Destaque de capa ⁷⁸ | | | Nº de páginas ⁷⁹ | | | Nº de colunas | | | Nº de artigos | | | Nº de fotografias | | |
| | FCP | SLB | SCP | FCP | SLB | SCP | FCP | SLB | SCP | FCP | SLB | SCP | FCP | SLB | SCP |
| 6/03 | 0 | 1 | 0 | 3 | 7 | 7 | 20 | 37 | 35 | 13 | 21 | 23 | 9 | 23 | 18 |
| Total | 0 | 1 | 0 | 3 | 7 | 7 | 20 | 37 | 35 | 13 | 21 | 23 | 9 | 23 | 18 |

⁷⁸ Apenas a manchete é contabilizada

⁷⁹ Total de páginas completas (excluindo a primeira e incluindo a última) dedicadas a todas as modalidades de cada Instituição